

Atlantico

ANO 2 / YEAR 2 - Nº 7
JULHO / JULY 2016



HELDER DA COSTA

**PROMOVE O DIÁLOGO
ENTRE RICOS E POBRES**

**HELDER DA COSTA FOMENTS
THE DIALOGUE BETWEEN
RICH AND POOR**

**FIDA AMPLIA
PARCERIAS
PRODUTIVAS**

**IFAD INCREASE
PRODUCTIVE
PARTNERSHIPS**

**BRASIL CONTRA
O TRABALHO
INFANTIL**

**BRAZIL AGAINST
CHILD LABOR**



WHEN YOU LEARN, YOU GROW.

Positivo BGH. Leadership and innovation in education, with more than 5.4 million devices delivered around the world in educational projects.

Making technology accessible to transform people lives. From education, knowledge development and communication up to comfort at home. We develop and deliver quality, affordable and ease to use products.

- **Argentina and Uruguay: +1,000,000 units delivered.**
- **Africa: + 150.000 units delivered.**

**Positivo BGH is writing history and creating a future,
with a brand proudly made in Africa.**

POSITIVO BGH
PROUDLY MADE IN AFRICA

www.positivobgh.com

EDITORIAL

A PAUTA, DE NOVO, ESTÁ EM LINHA COM O PROJETO

O leitor que nos acompanha desde o número inicial percebe sem maiores dificuldades que a revista ATLANTICO, mais do que uma linha editorial, tem um compromisso. Alinhamos o interesse jornalístico, que nos balizará sempre, com a abordagem de temas relacionados ao esforço que nos move de encontrar, apontar e discutir experiências úteis às realidades que acompanhamos em duas regiões do mundo que guardam muito mais semelhanças do que normalmente elas próprias são capazes de perceber.

Uma ideia que encontra eco nas palavras do entrevistado Helder da Costa, um entusiasmado batalhador pela causa daqueles países que a geopolítica, na sua frieza, define como "mais frágeis". Muito além disso, um agente importante de aproximação, que trabalha o tempo todo para multiplicar exemplos bons.

A edição passeia pelo mesmo objetivo em várias outras abordagens, seja quando discute a forma como a pedagogia brasileira percebe a realidade africana, seja quando apresenta as razões objetivas e concretas que fazem do continente, hoje, uma opção estratégia para o mundo. Acima de preconceitos e estigmas. É o tom que permeia todas as pautas, na verdade.

Oferecemos ao leitor, portanto, mais uma leitura em linha com o que defendemos e acreditamos.

THE AGENDA, AGAIN, IS IN LINE WITH THE PROJECT

The reader who follow us since the initial number realize without difficulties that ATLANTICO magazine, more than an editorial line, have an appointment. Align the newsworthy, we balance always, with the approach of issues related to the effort that drives us to find, to point and to discuss useful experience to the realities that we follow in two regions of the world that keep more similarities than usually themselves are able to understand.

An idea that is echoed in the words of the interviewee Helder da Costa, an enthusiastic fighter for the cause of those countries that geopolitics, in its coolness, are defined as "fragiles". Beyond that, he is an important approach agent who works all-time to multiply good examples.

This edition walks to the same goal in many other approaches, is in discussing how the Brazilian pedagogy realizes the African reality is when it presents the reasons objective and concrete that make the continent today, a strategy option for the world, above the prejudices and stigmas. It is the tone that permeates all staves, actually.

We offer to the reader, therefore, more a reading in line with what we stand and believe.

Atlantico ISSN 2447-8016

Publisher **João Bosco Monte** Editor **Guálter George** Reportagens / Reports **Gustavo Augusto-Vieira, Ana Vitória Reis** Correspondente Europa / Europe Correspondent **Paulino Motter** Assistente editorial / Editorial Assistant **Laine Carlos** Tradução / Translations **Maurice Strauss** Projeto Gráfico **André Araujo** Arte / Art **André Araujo, Mariana Araujo** Conselho Editorial / Editorial Board **André Brayner, Gilberto Lima Júnior, Gualter George, Gustavo Augusto-Vieira, João Bosco Monte e Thomas Vlassak** Apoio Operacional / Operational Support **Ilberto Domingos** Impressão / Print **Expressão Gráfica - Fortaleza, Ceará** Tiragem / Copies **5.000**

Contato / Contact atlantico@institutobrasilafrika.org
Publicidade / Advertising **Bruno Monte** (bruno.monte@institutobrasilafrika.org)

ATLANTICO é uma publicação trimestral do Instituto Brasil África. O Instituto Brasil África não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. ATLANTICO is a quarterly publication of Instituto Brasil Africa. Instituto Brasil Africa is not responsible for concepts expressed in signed articles.



Escritório Fortaleza / Fortaleza Office **Rua José Alencar Ramos, 385, Luciano Cavalcante, Fortaleza, Ceará, Brasil, CEP 60813-565, Telefone / Phone +55 85 32682010.** Escritório São Paulo / Sao Paulo Office **Alameda Santos, 234, 12º Andar, Cerqueira César, São Paulo, SP, Brasil, CEP 01418000, Telefone / Phone +55 11 34651002.** Contato / Contact contato@institutobrasilafrika.org Website www.institutobrasilafrika.org

SUMÁRIO / SUMMARY

CARTA DO INSTITUTO / LETTER FROM INSTITUTO



12

HELDER DA COSTA E O DIFÍCIL
DIÁLOGO ENTRE OS RICOS E OS POBRES
HELDER DA COSTA AND THE DIFFICULT
DIALOGUE BETWEEN RICH AND POOR

24

PERSPECTIVAS: O ACERTO DO
MUNDO AO COBIÇAR A ÁFRICA
PERSECTIVES: THE GLOBAL
AGREEMENT TO REACH AFRICA

32

A BATALHA DO BRASIL
CONTRA O TRABALHO INFANTIL
THE BRAZILIAN BATTLE AGAINST CHILD LABOR

40

FIDA MOSTRA OS CAMINHOS
DAS PARCERIAS PRODUTIVAS
IFAD GUIDES THE PATHWAY TOWARDS
PRODUCTIVE PARTNERSHIPS

46

CAPOEIRA: TECNOLOGIA
SOCIAL A SERVIÇO DA PAZ
CAPOEIRA: A SOCIAL TECHNOLOGY
WORKING FOR PEACE



52

A ÁFRICA QUE PRECISA
CHEGAR AO LIVRO DIDÁTICO
AFRICA NEEDS TO BE TAUGHT IN TEXTBOOKS

60

YARED ZELEKE: O CINEASTA
QUE CONTA HISTÓRIAS
YARED ZELEKE: THE STORYTELLING FILMMAKER



N o momento em que o mundo passa por uma forte crise econômica global, a cooperação entre os países pode apoiar e reforçar os esforços nacionais para o desenvolvimento e também ampliar suas perspectivas sobre as melhores práticas e lições aprendidas com outras nações.

Assim, a cooperação econômica entre as nações em desenvolvimento desempenha um papel importante na manutenção de relações multilaterais necessárias, notadamente nos países localizados no hemisfério Sul, que representam a maioria da população mundial.

Neste contexto a aproximação com a África tem se tornado alvo do interesse de diversas nações em busca de alternativas de diálogo, objetivando principalmente o acesso ao mercado africano com oportunidades além dos recursos naturais, terras abundantes e força de trabalho.

Por que a África atrai os olhares do mundo? Eis algumas respostas: 6 países da região subsaariana da África estão entre as 12 nações com maior e mais rápido crescimento mundial; 13 países africanos têm maior PIB per capita do que a China; 350 milhões é o número de africanos classificados como classe média.

O Brasil nos últimos anos ampliou sua rede de acordos bilaterais de cooperação com 28 países africanos em diversas áreas: agricultura, saúde, ciência e tecnologia, cultura e educação, esporte, veterinária, formação profissional, direitos humanos, energia e petróleo, asssistencial judicial, meio ambiente, tratamento da água e manejo de recursos naturais, segurança e ordem pública, transporte e urbanização.

Em tempos de globalização o diálogo não deve se restringir com o Norte ou o Sul, mas a busca de alternativas de discussão madura e responsável com os diversos atores envolvidos no desenvolvimento de uma agenda progressiva objetivando os melhores interesses nacionais.

Nossa convicção é que o Brasil e África não podem dar as costas. Ao contrário devem buscar mais alternativas de mútua cooperação e parcerias. Por isso mesmo, o Instituto Brasil África tem incentivado instituições governamentais e empresas do Brasil e da África a encontrarem iniciativas de investimentos em setores produtivos e principalmente as oportunidades nos dois lados do Atlântico.

Dos governos, minimamente esperamos o mesmo.



B y the time the world faces a major global economic crisis, cooperation between countries can support and reinforce national efforts for development and also broaden their perspectives on best practices and lessons learned with other nations.

Thus, economic cooperation among developing countries plays an important role in maintaining necessary multilateral relations, especially in countries located in the southern hemisphere, which represent the majority of the world population.

In this context, the approach to Africa has become the target of interest from several nations seeking alternative dialogue, mainly targeting access to the African market with opportunities beyond the natural resources, abundant land and labor.

Why Africa attracts the eyes of the world? Here are some answers: 6 countries in sub-Saharan Africa region are among the 12 nations with the highest world's fastest growth, 13 African countries have higher GDP per capita than China; 350 million is the number of Africans classified as middle class.

Brazil in recent years has expanded its network of bilateral cooperation agreements with 28 African countries in several areas: agriculture, health, science and technology, culture and education, sports, veterinary, training, human rights, energy and oil, judicial assitencial, environment, water treatment and management of natural resources, security, transport and urbanization.

In this globalization era, dialogue should not be restricted to the North or the South, but the search for alternative mature and responsible discussion with the various stakeholders involved in the development of a progressive agenda aimed at the best national interests.

Our conviction is that the great potential between Brazil and Africa can not be ignored. Rather, one should seek more alternatives for mutual cooperation and partnerships.

In this sense, Instituto Brasil África has encouraged governmental institutions and companies in Brazil and Africa to find investment initiatives in productive sectors and especially the opportunities on both sides of the Atlantic.

From the Governments, minimally we expect the same.

QUE HÁ DE NOVO NO NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO DOS BRICS?

Há cerca de dois meses o conselho de administração de uma das mais novas instituições multilaterais do mundo, o Novo Banco de Desenvolvimento, operado pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, aprovou seu primeiro conjunto de empréstimos avaliado em US\$ 811 milhões.

A criação do NDB foi desde o início vista como um desafio ao Banco Mundial e ao FMI. Governos dos países BRICS, por sua vez, defendem que o NDB serve para complementar e não substituir essas instituições.

O NDB atende as necessidades de infraestrutura para o desenvolvimento do 'Sul global'. Com base em suas próprias experiências como beneficiários de ajuda externa dos países do Norte, os governos do BRICS querem garantir que o financiamento fornecido por eles seja livre de condicionalidades políticas e pago sem atrasos.

Cada um dos governos dos BRICS tem a propriedade de um quinto da quota do NDB, que se traduz em igualdade de opinião na tomada de decisões. Isso é diferente do Banco Mundial e do FMI, onde o poder de decisão é fortemente enviesado em favor de um determinado conjunto de países.

Talvez a mais importante característica do NDB é o compromisso declarado com o princípio do desenvolvimento sustentável. Esta abordagem inova a maneira como o financiamento para o desenvolvimento tem sido feito até hoje.

Mas, para além de afirmar que o desenvolvimento sustentável será vinculado ao financiamento de de-



Karin Vazquez

Pesquisadora em Cooperação Internacional / CEBRI
Researcher in International Cooperation / CEBRI

"A AMÉRICA LATINA SE INCORPORA À CORRENTE INTEGRACIONISTA E DE COOPERAÇÃO QUE INVADE O MUNDO ATUAL"

terminados tipos de projetos de infraestrutura "verde", o NDB tem sido menos claro sobre como ele irá garantir que estes projetos sejam de fato sustentáveis. Essa questão será crítica para a próxima fase do NDB.

O NDB poderia oferecer taxas de juros e prazos de pagamento diferenciados segundo a capacidade de seus projetos em considerar potenciais impactos socioambientais, o alinhamento do projeto com melhores práticas internacionais de desenvolvimento, e integração com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esses critérios podem ser consolidados em um índice composto para medir a sustentabilidade dos projetos financiados pelo NDB, tanto em termos de processos como de resultados alcançados.

Vincular desenvolvimento sustentável a incentivos motivaria governos a pensar sustentabilidade como ações ligadas a melhores resultados de desenvolvimento, e não como formalidades ou riscos burocráticos. Esta seria uma grande mudança na forma como as salvaguardas são concebidas na atual arquitetura financeira internacional.

Espera-se que o NDB injele novas ideias e prática de desenvolvimento. A estrutura para inovação foi estabelecida no momento em que se colocou o desenvolvimento sustentável no cerne do mandato do NDB. Reconhecer que desenvolvimento sustentável é tanto um resultado como um processo ajudará a orientar, ainda mais, as operações do novo banco.

Baseado no artigo 'What is new about the BRICS-led New Development Bank?', por Supriya Roychoudhuri e Karin Costa Vazquez, publicado no site Devex no dia 9 de Maio de 2016.

WHAT IS NEW ABOUT THE BRICS-LED NEW DEVELOPMENT BANK?

For about the past two months the board of directors of the New Development Bank, one of the newest multilateral institutions in the world, operated by Brazil, Russia, India, China, and South Africa, approved its first set of loans evaluated as US\$ 811 million dollars. The creation of the NDB has been, since the very beginning, considered as a challenge to the World Bank and the FMI. Governments from the BRICS countries, in turn, defend it as it serves to complement and not replace those institutions.

The NDB meets the needs of the infrastructure for the development of the 'Global south'. Based on its own experiences as beneficiaries of foreign aid from Northern countries, the BRICS governments wish to guarantee the funding supplied by them to be free from political conditionalities and paid without delays.

Each one of the BRICS governments is assigned a fifth of the property from the NDB quota, which is converted into opinion equality in decision making. That is the difference between the World Bank and the FMI, whereas the decision-making power is strongly skewed favoring a specific group of countries. Perhaps that is the most important characteristic of the NDB, it is its declared commitment based on the principle of sustainable development. This approach innovates the manner how funding for development has been done until the present moment.

But, besides affirming that sustainable development will be connected to funding for speci-



LATIN AMERICA INCORPORATES THE INTEGRATIONIST TREND AND COOPERATION THAT IS SPREADING IN THE WORLD TODAY

fic types of "green" infrastructure, the NDB has been less transparent about how it will guarantee that these projects are in fact sustainable. That issue will be critical for the next phase of the NDB.

NDB can offer differentiated interest rates and payment terms according to the capacity of its projects considering the potential socioenvironmental impacts, the alignment of the project employing enhanced international development practices, and integration with the Objectives of Sustainable Development. Those criteria can be consolidated into a compound index for measuring the sustainability of projects funded by NDB, in terms of processes as well as achieved results.

Linking sustainable development to incentives would motivate governments to consider sustainability as actions connected to the improved results from development, and not as formalities or bureaucratic risks. This would be a great change in the way safeguards are conceived in the current international financial architecture.

It is expected NDB injects new ideas and development practices. This innovation framework was established at a time when sustainable development is at the core of the NDB mandate. It is important to recognize that sustainable development is a result, as well as a process, helping to further guide, the transactions of this new bank.

Based on the article 'What is new about the BRICS-led New Development Bank?', by Supriya Roychoudhuri and Karin Costa Vazquez, published in the Devex site on May 9th 2016.

UM “HIGH 5” PARA A ÁFRICA

Em setembro de 2015, líderes mundiais concordaram com um ambicioso conjunto de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com a meta de eliminar a pobreza extrema do planeta até 2030, e encarregaram os bancos multilaterais de desenvolvimento para ampliar significativamente suas atividades, aproveitando e injetando recursos financeiros que se desloquem da casa dos bilhões para trilhões.

Os ODS só podem ser alcançados se puderem ser aplicados em África. Em resposta, o Banco está ampliando o financiamento em cinco áreas prioritárias: chamamos-lhes de “High 5s” – Energizar a África; Alimentar a África; Industrializar a África; Integrar a África; e melhorar a qualidade de vida para os africanos.

A África tem o menor acesso à energia elétrica no mundo, com mais da metade da população sem eletricidade, em comparação com 34% na Ásia Meridional e apenas 2% na América Latina. Na África subsariana, a taxa de acesso média é de cerca de 25%, e o cidadão comum consome menos de 200 quilowatts-hora por ano per capita em comparação com 12.954 nos EUA. Com a iniciativa do Energizar a África, recursos do Banco serão utilizados para desenvolver projetos e injetar recursos de parceiros bilaterais, multilaterais e do setor privado que ajudarão a gerar uma nova capacidade de 160 gigawatts até 2025 para fornecer acesso universal à eletricidade.

A agricultura é responsável por mais de 60% dos postos de trabalho em todo o continente e, mesmo assim, contribui com apenas cerca de um quarto da renda do conti-



Kapil Kappor

Diretor de Estratégias e Políticas Operacionais / Banco Africano de Desenvolvimento
Director for Strategy and Operational Policies / African Development Bank

nente devido aos baixos índices de produtividade, o que explica os altos níveis de pobreza rural na África. Apesar de sua riqueza de terras aráveis e de água, a África é um franco importador de alimentos, com valores líquidos de importações na casa dos USD35 bilhões em 2015. Para responder a este desafio, o Banco desenvolveu uma estratégia para Alimentar a África, cujo objetivo é ajudar a eliminar importações de alimentos e tornar o continente auto-suficiente em cadeias de valor chave na agricultura até 2025.

A percentagem do valor agregado na produção manufaturada global da África é de cerca de 1,5%, um número que se manteve constante ao longo da última década. Dos USD 590 bilhões que o continente exportações durante 2011-2013, 72% consistia em commodities. Isso faz com que a África seja, particularmente, vulnerável às flutuações dos preços internacionais das commodities. O Banco desenvolveu a estratégia de Industrializar a África, através do qual se pretende vencer

diversos desafios encontrados pelo setor privado e apoiar a adição de valor, resultando num aumento do comércio regional, melhoria da balança de pagamentos, aumento do emprego formal e um aumento na produção de manufaturads com valor agregado de até 130% até 2025.

O comércio intra-Africano é limitado - cerca de 15% em comparação com 54% na América do Norte, 70% na União Europeia e 51% na Ásia. Estima-se que a falta de integração custa, para a África, entre 1 a 1,5% do PIB, anualmente. A estratégia de Integrar a África vai se concentrar em abordar as barreiras que separam os países africanos, a criação de cadeias de valor regionais e aproveitar complementaridades para explorar o enorme potencial de mercado do continente.

Apesar das taxas de crescimento econômico relativamente elevadas durante a última década, o continente atualmente gera apenas 3 milhões de empregos anualmente deixando uma lacuna de emprego anual de cerca de 8 milhões. Para melhorar a qualidade de vida para os povos da África, o Banco desenvolveu uma estratégia chamada “Jobs for Youth in África” que pretende criar 25 milhões de empregos em todo o continente até 2025, promovendo o empreendedorismo, fortalecendo know-how e competências, e criando ligações duráveis no mercado de trabalho.

Este é um momento emocionante para o continente e um rápido processo de transformação está em andamento. O Banco Africano de Desenvolvimento está no centro desse processo de transformação e aprofunda o seu papel estratégico de aumentar o investimento nas 5 áreas de alta prioridade.

A HIGH 5 FOR AFRICA

In September 2015, world leaders agreed to an ambitious set of Sustainable Development Goals, with the objective of eliminating extreme poverty from the planet by 2030, and tasked the multilateral development banks to significantly scale up their activities by leveraging and crowding in financial resources and moving from “billions to trillions”.

The SDGs will only be realized if they can be achieved in Africa. In response, the Bank is scaling-up financing in five priority areas: we call them the High 5s - Light up and Power Africa; Feed Africa; Industrialize Africa; Integrate Africa; and Improve the Quality of Life for Africans.

Africa has the lowest access to electricity in the world, with over half of the population without electricity, compared to 34 percent in South Asia and only 2 percent in Latin America. In sub-Saharan Africa, the average access rate is around 25%, and the average citizen consumes less than 200 kilowatt hours annually per capita compared to 12,954 in USA. Under the Light up and Power Africa initiative, the Bank's resources will be used to develop projects and crowd in resources from bilateral, multilateral and private sector partners that will help generate the 160 gigawatts of new capacity by 2025 to provide universal access to electricity.

Agriculture accounts for over 60 percent of jobs across the continent and yet contributes only about a quarter of the continent's income due to low levels of productivity, which explains the high levels of rural poverty in Africa. Despite its wealth of arable land and water resources, Africa is a net food importer,



THIS IS AN EXCITING TIME FOR THE CONTINENT AND A RAPID PROCESS OF TRANSFORMATION IN UNDERWAY

with net food imports amounting to USD 35 billion in 2015. To respond to this challenge, the Bank has developed a Feed Africa strategy, whose objective is to help eliminate food imports and make the continent self-sufficient in key agriculture value chains by 2025.

Africa's share of global manufactured value added is approximately 1.5 percent, a number that has remained constant over the past decade. Of the continent's USD 590 billion in exports during 2011-2013, 72 percent consisted of commodities. This makes Africa particularly vulnerable to fluctuations in international commodity prices. The Bank has developed an

Industrialize Africa strategy, through which it intends to address a diversity of challenges encountered by the private sector and support value addition, resulting in increased regional trade, improved balance of payments, increased formal employment and an increase in manufactured value added by 130% by 2025.

Intra-African trade is limited – approximately 15 percent compared to 54 percent in North America, 70 percent within the European Union and 51 percent in Asia. It is estimated that the lack of integration costs Africa between 1 to 1.5 percent in GDP annually. The Integrate Africa strategy will focus on addressing the barriers separating African countries, creating regional value chains and leveraging complementarities in order to exploit the continent's huge market potential.

Despite relatively high economic growth rates over the past decade, the continent presently only generates 3 million jobs annually leaving an annual employment gap of about 8 million. To improve the quality of life for the people of Africa, the Bank has developed a Jobs for Youth in Africa strategy which aims to create 25 million jobs across the continent by 2025 by promoting entrepreneurship, strengthening know-how and skills, and creating durable labour market linkages.

This is an exciting time for the continent and a rapid process of transformation is underway. The African Development Bank is at the centre of that transformation process and is deepening its strategic role by scaling up investment in the High 5 priority areas.

NOTAS / NOTES

PROGRAMA CONTINUARÁ PROJETOS INOVADORES

Os melhores projetos da plataforma MKTPlace (Africa-Brazil Agricultural Innovation Marketplace) serão adaptados e disseminados em larga escala. O MKTPlace foi iniciativa internacional que reuniu especialistas e instituições do Brasil, África e América Latina e Caribe, entre 2010 e 2015, para levar desenvolvimento e inovação a pequenos produtores. O novo programa, chamado de M-BoSs, deve fortalecer e aprofundar a cooperação entre instituições africanas e brasileiras, priorizando as melhores iniciativas do MKTPlace, que financiou 76 projetos de 48 países. O M-BoSs tem apoio de diversos parceiros, com destaque para a Fundação Bill e Melinda Gates, o Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID) e o Fórum para Pesquisa Agrícola na África (FARA).

PROGRAM WILL CONTINUE INNOVATIVE PROJECTS

The best projects of MKTPlace platform (Africa-Brazil Agricultural Innovation Marketplace) will be adapted and disseminated on a large scale. The MKTPlace is an international initiative among experts and institutions in Brazil, Africa and Latin America and the Caribbean between 2010 and 2015 to provide development and innovation to small producers. The new program, called M-BoSs should strengthen and deepen cooperation between African and Brazilian institutions, prioritizing the best MKTPlace initiatives, which funded 76 projects from 48 countries. The M-BoSs has the support of several partners, especially the Bill and Melinda Gates Foundation, the Department for International Development (DFID) and the Forum for Agricultural Research in Africa (FARA).



FOTO: DIVULGAÇÃO

ZIMBÁBUE É TEMA DO SAMBA-ENREDO

"Mãe África conta a sua história: Do berço sagrado da humanidade à abençoada terra do grande Zimbábue", será o tema do samba-enredo da escola de samba Acadêmicos do Tatuapé para o Carnaval de São Paulo em 2017. A escola que conquistou o segundo lugar em 2016 espera conquistar seu primeiro título com o novo tema. O carnavalesco Flávio Campello se diz "feliz demais com esse novo desafio. É um pedido de uma mãe, contando sua humilde história e de sua população, nosso fio condutor será essa África materna que gera a vida"

ZIMBABWE IS SAMBA THEME

"Mother Africa tells its history: From the sacred cradle of humanity to the blessed land of great Zimbabwe," will be the theme of the samba school Academicos do Tatuapé for the Carnival of São Paulo in 2017. The school finished second in 2016 and hopes to win its first title with the new theme. Flavio Campello, Carnival Art Director of the school says he is "too happy with this new challenge. It is a request of a mother, telling her humble history and its people, our guiding principle will be this Mama Africa that generates life"

APEX BRASIL, AGORA NO LUGAR CERTO

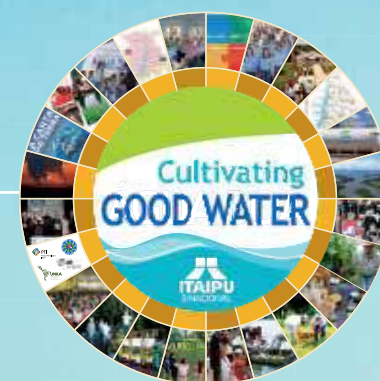
A Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex Brasil), antes ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, está vinculada ao Ministério das Relações Exteriores, agora comandado pelo ministro José Serra. Uma outra mudança na Apex é a nomeação do embaixador Roberto Jaguaribe Gomes de Mattos como novo presidente.

APEX BRAZIL, NOW IN THE RIGHT PLACE

The Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (Apex-Brasil), before related to the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade, is now linked with the Ministry of Foreign Affairs, currently headed by the Chancellor José Serra. Another change in Apex is the appointment of Ambassador Roberto Jaguaribe Gomes de Mattos as its new president.

The care with water is an urgente matter that demands most energy of our generation. In this matter, Itaipu is leading the way.

Cultivando Água Boa – CAB.
(Cultivating Good Water Program) Winner of the UN Water For Life Award as the world's best practice in water management.



Cultivando Água Boa (CAB) - "Cultivating Good Water" is a program maintained by Itaipu, the hydropower plant that has generated the most energy of all time, that aims to protect the water for future generations. With the support of many partners, this initiative, implemented at the the communities of the Parana River Basin, amidst Brazil and Paraguay, has improved the lives of over one million people so far. Access our website to find out why UN has acknowledged CAB as the best water management practice in the world, and to spread this idea.

UN WATER



WATER FOR LIFE
2005-2015

www.itaipu.gov.br/en

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO
dos MINISTÉRIOS
lindeiros
do LAGO DE ITAIPU

Integration
that generates energy
and development.

ITAIPU
BINACIONAL





HELDER DA COSTA

A FORÇA QUE VEM DA UNIÃO
DOS FRÁGEIS

**HELDER DA COSTA: STRENGTH COMES
FROM UNITING THE FRAGILE**

**POR/BY GUSTAVO AUGUSTO-VIEIRA
& ANA VITÓRIA REIS**

Helder da Costa é um homem determinado. De Dili, capital do Timor-Leste, ele busca promover o diálogo com inúmeras organizações internacionais com foco no desenvolvimento de países afetados por conflitos. Desde 2014, atua como Secretário Geral do g7+. Escrita assim mesmo, com "g" minúsculo, a plataforma reúne 20 países. Em 2001, recebeu o título de PhD em Política Comercial pela Universidade de Adelaide, na Austrália. Depois disso, entre 2008 e 2014, serviu como conselheiro sênior sobre Eficácia da Ajuda Externa ao Ministério das Finanças do Timor-Leste. Nos dois últimos anos de sua gestão, representou o g7+ no Comitê da Parceria Global para o Desenvolvimento Eficaz. Entre as principais missões à frente do g7+, está mudar a lógica da relação entre países ricos e pobres. "Nós somos parceiros, não doadores e receptores", afirma.

"O POVO ESTAVA
FARTO, SEMPRE
SATURADO COM
OS CONFLITOS,
E NÓS LÍDERES,
DECIDIMOS FAZER
UMA CAMPANHA
NACIONAL, QUE
EXPRESSAVA
NOSSAS BOAS
VINDAS AO
DESENVOLVIMENTO"

Helder da Costa is a dedicated man from Dili, the capital city of East Timor, he seeks to promote discussion among countless international organizations focused on the development of countries affected by conflicts. He has acted as g7+ General Secretary since 2014. The code of this organization is written with a small "g" and this platform reunites 20 countries. In 2001, he received the title of PhD in Trade Policy from the University of Adelaide, in Australia. After that he served as senior counselor on the Effectiveness of Foreign Aid for the East Timor Finance Ministry from 2008 to 2014. In the last two years of his administration, he represented g7+ on the committee of Global Partnership for Effective Development. Changing the logic of relations between rich and poor countries is one of the main mis-

ENTREVISTA / INTERVIEW

A experiência profissional de Helder inclui uma passagem como professor e pesquisador da Universidade Nacional de Timor-Leste, na Fundação da Ásia/Nova Zelândia e Serviços Voluntários no Exterior (VSA), baseada em Wellington, Nova Zelândia. Ele também foi consultor em diversas agências internacionais de desenvolvimento, incluindo o PNUD, a ONU, o Banco Asiático de Desenvolvimento e Banco Mundial. Ele contribuiu com uma série de capítulos de livros e artigos em revistas acadêmicas sobre o desenvolvimento em ambientes frágeis.

Helder falou com a equipe da ATLANTICO de Turim, na Itália, onde participava da Academia da OIT sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (Academia CSST). Nesta entrevista, ele fala sobre os diálogos que vem tendo com Banco Mundial e com grupos de países ricos, elogia o desempenho do Brasil e comemora os primeiros resultados do g7+.

ATLANTICO - Como surgiu o g7+?

Helder da Costa - O g7+ surgiu em 2008 quando fomos participar da 3ª Reunião sobre a Eficácia de Ajuda Externa, em Accra, na República de Gana. Ali, de todos os países que estavam reunidos, foi decidido voluntariar os sete países fundadores dos países frágeis e de pós-conflito, para monitorizar os dez princípios da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) sobre o engajamento dos dez princípios dos estados frágeis e as situações de fragilidade. Daí entraram Timor-Leste, Serra Leoa, Afeganistão, República Democrática do Congo e mais outros quatro países. Somos sete países que voluntariamente organizamos as nossas próprias iniciativas de monitoramento desses dez princípios da OCDE para ver se a assistência externa é eficaz. O resultado não tem sido muito eficaz e por isso decidimos organizar e fazer uma reunião em Díli, Timor-Leste, em 2010 no mês de abril. Ali fizemos uma primeira reunião inaugural e proclamamos o estabelecimento do grupo g7+. Hoje ele é composto por



20 países de Estados frágeis e em Estado de pós-conflito.

ATLANTICO - O que quer dizer o slogan “Adeus conflito, bem vindo ao desenvolvimento”?

Helder da Costa - O porquê desse lema é a realidade dos países que estão sempre envolvidos nos conflitos. São conflitos endógenos e outros categorizados como exógenos. Daí, decidimos dar um basta nos conflitos e promover o desenvolvimento. Foi o Timor-Leste que promoveu esse conceito, pois a experiência do país desde a restauração da independência em 2002 até 2008, sempre registrou esse período de conflito de dois em dois anos. O povo estava farto, sempre saturado com os conflitos, e nós líderes, decidimos fazer uma campanha nacional, que expressava nossas boas vindas ao desenvolvimento. O desenvolvimento que queríamos era político, econômico e por isso precisávamos expressar essa construção da paz e do Estado. Peacebuilding e statebuilding, são os conceitos que engajamos na mente da população. En-

tão, decidimos compartilhar esses conceitos com todos os Estados frágeis e eles aceitaram. É isso que nós queremos: manter a paz, promover o desenvolvimento a nível do país e assim as pessoas podem gozar o fruto da paz e da segurança.

ATLANTICO - Mas como sair de uma situação de conflito para alcançar o desenvolvimento? Como isso é feito? Precisa de ajuda externa, de dinheiro? Como é percorrido o caminho para se instalar um programa de desenvolvimento em uma nação?

Helder da Costa - Há dois tipos de conflitos, um que é gerido pelo próprio país e outro que é resultado de intervenções de outros países. Da nossa parte, nós consideramos conflito que é gerido por atores do próprio país, por exemplo, conflito interno, ético, gerido ou causado por má gestão ou por golpe de Estado, por várias razões. Por isso nós decidimos parar e, se possível, prevenir esses conflitos. Promover a paz e solução do conflito através de paz e reconciliação dentro do país e entre os pa-

sions of this organization. “We are partners, not donors and receivers”, he stresses.

The professional experience of Helder includes a period as professor and researcher for the National University of East Timor, on the Asian/New Zealand Foundation and Voluntary Service Abroad (VSA), based in Wellington, New Zealand. He was also a consultant in diverse international development agencies, including the UNDP, the UN, and the Asiatic Development Bank and the World Bank. He contributed by writing a large number of chapters in books and magazine articles on the development of fragile environments.

Helder spoke to a team from ATLANTICO in Turin Italy, where he participated in the ILO South-South and Triangular Cooperation Academy (CSST Academy). In that interview, he spoke about his discussions he participated in with the World Bank and groups from wealthy countries, he praised the development in Brazil and celebrated the first results arising from g7+.

"PEOPLE ARE TIRED OF, ALWAYS SATURATED BY CONFLICTS, AND WE AS LEADERS DECIDED TO HOLD A NATIONAL CAMPAIGN TO EXPRESS AND WELCOME DEVELOPMENT."

ATLANTICO – How did the g7+ arise?

Helder da Costa - The g7+ arose in 2008 when we participated in the 3rd Meeting on the Effectiveness of Foreign Aid, in Accra, in the Republic of Ghana. Seven fragile and post-conflict founding countries decided to volunteer among all the countries meeting there, in order to monitor the ten OECD principles (Organisation for Economic Co-operation and Development) on the commitment of the ten principles of fragile states and situations of fragility. After that, East Timor, Sierra Leone, Afghanistan, the Democratic Republic of Congo and another four countries. These are seven countries that voluntarily organized through our initiatives to monitor the ten OECD principles and confirm if foreign aid is effective or not. The result has not been very effective and for that reason, we decided to organize and held a meeting in Díli, East Timor, in April 2010. There, we held our first inaugural meeting and proclaimed the founding of the g7+ group. Nowadays, there are 20 fragile state countries and in a post-conflict condition.

ATLANTICO – What does that slogan mean “Goodbye conflict, hello development”?

Helder da Costa – The meaning of that slogan is to show the reality of these countries as they are always involved in conflicts. They are endo-

genous conflicts and others are categorized as exogenous. So then, we decided to put a stop to these conflicts and promote development. East Timor promoted this concept, as the experience in the country since the restoration of independence from 2002 until 2008, always registered this period of conflict every two years. “People are tired of, always saturated by conflicts, and we as leaders decided to hold a national campaign to express and welcome development.” We wished for development that was political, economic, and for this reason, we needed to express that institute Peacebuilding and Statebuilding and those concepts we engaged in the minds of the population. Thereafter, we decided to share these concepts with all the fragile States and they accepted. And that is what we want: keep peace, promote development to the country-wide level and thus, people can enjoy the fruits of peace and safety.

ATLANTICO – But how is it possible to become free of a conflict situation and achieve development? How is that done? Do you need outside aid, funds? What is the pathway in order to implement a development program in a nation?

Helder da Costa – There are two types of conflicts, one is generated by the country itself and the other is the result from interventions by other countries. In our own case, we consider the conflict is generated by members of our own country, for example, an internal or ethical conflict or they may be caused by bad administration or by a State of Siege, due to various reasons. For this reason, we decided to stop and, if possible, prevent these conflicts. Promote peace and a solution for the conflict, by promoting peace and reconciliation inside the country and among countries. Due to this, for example and considering the experience of East Timor; it must have an extremely rich experience in terms of administrating the conflict internally and in neighboring countries, such as Indonesia, for

ENTREVISTA / INTERVIEW

íses. Foi isso, por exemplo, dando a experiência de Timor-Leste. Timor-Leste deve ter uma experiência bastante rica em termos de gerir o conflito interno e com países vizinhos, como Indonésia, por exemplo. Por isso que nós decidimos partilhar nossas experiências com outros países frágeis, para que eles não cometessem os mesmo erros que o Timor-Leste nos últimos 24 anos.

ATLANTICO— O g7+ é relativamente novo, já tem alguns resultados, mas como qualquer grupo tem desafios. Quais são os principais, na sua opinião, nesse diálogo que está tendo com outros players, outros grupos? O que está sendo apontado como mais desafiador?

Helder da Costa - O nosso desafio é interno e externo. Em termos de ligações institucionais, posso dizer que nesse momento, o grupo g7+ é considerado como um dos importantes constituintes a nível mundial. O Banco Mundial e a ONU reconhecem. Também estamos tentando aproximar o grupo g20 para podermos partilhar experiências. Pois o g20 está muito voltado para área de comércio, de infraestrutura, do crescimento econômico e outros problemas mundiais. Agora, da parte do g7+ estamos muito focados em como é que nós podemos sair de um conflito. Como podemos manter a paz e segurança? Como promover a boa governança? Como podemos fazer uma boa gestão de recursos naturais? E sendo assim, tanto podemos catalisar, ou dinamizar, a dependência da assistência externa dos países doadores, como podemos promover as produções domésticas e aumentar a prestação de serviço ao nível do país. O nosso desafio agora é gerir nossos recursos domésticos. Em termos de ligação com os outros países do grupo, por exemplo, o g77+China que também inclui o Brasil, agora tentamos dialogar, fazer aproximações, falar uns aos outros quais são as áreas do desenvolvimento que podemos beneficiar a população.



example. For this reason, we decided to share our experiences with other fragile countries, so that they will not commit the same mistakes as East Timor in the past 24 years.

ATLANTICO – The g7+ is relatively new, however, it has already achieved some results, but as any group, there are challenges. What are the main challenges in your opinion, in this discussion taking place with other players, other groups? What has been defined as being the most challenging one?

Helder da Costa – Our challenge is internal and external. In terms of institutional connections, I can say at this time, the g7+ group is considered as one of the important constituents at a global level. The World Bank and the UN recognize this. We are also trying to approach the g20 group, so we can share experiences. The g20 group is focused more on the commercial field, infrastructure, economic growth, and other problems in the world. Now, regarding g7+, we are very focused on how we can stop suffering from conflicts. How can we maintain peace and security? How can we promote good governance? How can we provide good management for natural resources? And, in this manner, we can catalyze, or stimulate, the dependence on external support from donor countries and how we can promote domestic productions and increase service providing on a national level. Our challenge now is to generate our domestic resources. In terms of a link to other countries in the group, for example, g77+ China that also includes Brazil, now we are trying to discuss, become closer, speak with others who are in the development areas who we can benefit their population.

ATLANTICO – What is the importance of g7+ for the African continent?

Helder da Costa – I would like to stress the major goal of our presen-

“FOR US, THE ARGUMENT IS VERY SIMPLE, THERE IS NO DEVELOPMENT IF THERE IS NO PEACE AND IF THERE IS NO PEACE, THERE IS NO DEVELOPMENT”

ce is to request from donor countries, especially Northern countries, which are strongly linked to the development planning for the national priorities for each one of them. And this is what we call the New Deal. It is focused on three pertinent fields. The first, the peacebuilding and statebuilding goals, which refers to, the goals for building peace in the State, and there are five goals for this: political inclusion, access to security, access to justice, economic foundation, and service providing. Related to the implementation of these goals, we have two main fundamental concepts, one is based on focus that I call “fragility evaluation”, and the other is on trust, on transparency, risk management, and other more pertinent things. We are contacting our donors, so they consider themselves as partners and not as donors, as we are all equal in terms of our discussion, on the national level. We are partners, not donors and receivers. For this reason, we ask them to change their behavior, their way of thinking. As when they contact fragile countries, we are fragile, we are poor, but we are rich in natural resources. And our mentality is not fragile; it is a resilient mentality, for this reason, we ask the donors to understand the circumstances of the challenges facing our countries. At this time, we are trying to understand this situation and change. And for this reason, our group continues holding this discussion with the president and the leading bodies of the

ATLANTICO - Qual a importância do g7+ para o continente africano?

Helder da Costa - Eu gostaria de realçar que o maior objetivo da nossa presença é requisitar aos países doadores, principalmente os países do Norte, que aliem fortemente a agenda do desenvolvimento às prioridades nacionais próprias de cada um. É isso que se chama o New Deal. Ele foca em três áreas pertinentes. O primeiro, o objetivo do peacebuilding e statebuilding goals, ou seja, os objetivos da construção de paz e do Estado, e são cinco objetivos: a inclusão política, o acesso à segurança, acesso à justiça, fundação econômica e prestação de serviços. Em termos de implementação desses objetivos temos dois princípios fundamentais, um sobre o foco, que se chama "avaliação de fragilidade", e outro sobre trust, sobre transparência, gestão de riscos e outras coisas mais pertinentes. Nós estamos ligando para nossos doadores para que eles considerem como um parceiro e não um doador, pois somos iguais em termos de diálogo, a nível do país. Nós somos parceiros, não doador e receptor. Por isso, nós pedimos que mudem o comportamento, a maneira de pensar. Pois quando eles ligam para os países frágeis, nós somos frágeis, somos pobres, mas somos ricos de recursos naturais. E a nossa mentalidade não é frágil, é uma mentalidade de resiliência, por isso pedimos aos nossos doadores para mudar esse comportamento e que compreendam as circunstâncias dos desafios do nosso país. Nesse momento estão tentando compreender essa situação e mudar. Por isso, o nosso grupo continua mantendo este diálogo com o presidente e os órgãos dirigentes do Banco Mundial, por exemplo, duas vezes por ano, em abril e outubro.

ATLANTICO - Como o g7+ enxerga as possibilidades de parceria com instituições brasileiras, tanto governamentais quanto do setor privado? Como o Brasil poderia ajudar no fortalecimento desse grupo?

Helder da Costa - Sinceramente te-

"PARA NÓS, O ARGUMENTO É MUITO SIMPLES, NÃO HAVERÁ DESENVOLVIMENTO SE NÃO HOUVER PAZ E NÃO HAVERÁ PAZ SE NÃO HOUVER DESENVOLVIMENTO"

nho muita admiração do país-irmão, o Brasil. O Brasil, ao longo dessas duas ou três décadas, conseguiu demonstrar a liderança e também ser o campeão nesse conceito de cooperação Sul-Sul e Cooperação Triangular. Os brasileiros são os nossos mestres em termos de cooperação. Eles não têm aquela condicionalidade, respeitam a soberania e não intervêm em questões domésticas de outros países. Respeitam de tal maneira, que isso é um fator principal do país-irmão brasileiro. Um país grande, que tem boa vontade em termos de partilhar desenvolvimento com outros países, como na África e também na América Latina, onde são bem ativos. Devo dizer também, que na família do g7+, temos três países que também pertencem à família da CPLP: São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau e Timor-Leste. Por isso, podemos também promover esse diálogo de cooperação e temos muito a aprender da parte do Brasil. Talvez o que podemos esperar do Brasil para aprender de nossa parte é sobre essa transição das forças internacionais, por exemplo, da ONU sobre manutenção da paz. Ao longo do tempo, o Brasil tomou a liderança sobre a manutenção da paz. Portanto, há uma relação mútua que o Brasil também pode aprender sobre a manutenção



da paz em termos de pós-conflito desses países, e nós, também temos muito o que aprender com o Brasil.

ATLANTICO - Qual a relação que o g7+ tem com o G7, uma vez que os dois grupos estão em dois lados bem antagônicos? De que forma esses dois grupos dialogam?

Helder da Costa - Temos que ser muito realistas. Nas minhas apresentações sempre faço uma comparação entre o G7, do capital e países industrializados e nós, que somos pobres e muito marginalizados, mas somos ricos. Em termos internacionais, nós também fazemos parte de uma organização mais ampla que se chama o Diálogo Internacional sobre Construção da Paz e Construção do Estado. Temos três pilares: do g7+, dos doadores e da sociedade civil. Mas o setor privado, para nós, é um

World Bank, for example, twice a year, in April and October.

ATLANTICO - How does g7+ view the possibilities of partnering with Brazilian institutions, governmental as well as the private sector? How can Brazil help strengthen this group?

Helder da Costa - I sincerely have a lot of admiration for our sister country Brazil. Brazil, throughout the past two or three decades it has managed to demonstrate its leadership and also to be a champion for this concept of South-South cooperation and Triangular Cooperation. Brazilians are our masters in terms of cooperation. They do not display that conditionality; they respect sovereignty and do not intervene in domestic issues in other countries. They res-

pect in such a way, as that is a main factor of Brazil as a sister country. It is a large country and with good will in terms of sharing development with other countries, such as Africa and also Latin America, where they are very active. I must also say that in the CPLP (Community of Portuguese Language Speaking Countries) family: Saint Thomas and Prince, Guinea Bissau, and East Timor. For this reason, we can also promote this discussion on cooperation and we have so much to learn from Brazil. Maybe, we can expect Brazil to learn from us about this transition of international forces, for example, the UN on maintaining peace. Meanwhile, Brazil has become a leader on maintaining peace. Therefore, there is a mutual relationship so that Brazil can also learn about maintain-

ing peace related to post-conflict in these countries, and we also have so much to learn from Brazil.

ATLANTICO - What relationship does g7+ have with G7, since the two groups are on two very antagonistic sides? How do these two groups discuss?

Helder da Costa - We have to be very realistic. In my presentations I always make comparisons between G7, from the capital and industrialized countries and us, who are poor and extremely marginalized, but we are rich. In international terms, we also are part of a more broad-based organization named the International Dialog on Peacebuilding and Statebuilding. There are three pillars: g7+, donors, and civil society. But the private sector, for us, is an important component for completing the success and development of a country. We have already spoken a lot with IFC (International Finance Corporation) from the World Bank group, about this role of the private sector. For us, the private sector continues having a controlled pawn in fragile countries. But the issue is this; the private sector is always looking for profit in transactions in fragile countries, where it will continue being a big challenge for its actuation. We have a growth of new players and as you gave Brazil as an example. We have China, Russia, and India and we would like to know their opinion about the leadership of the USA and Europe, in the future.

ATLANTICO - The world has many more fragile countries that these few rich countries, some in international relations, based on the strengthening of these countries that nowadays are fragile? What do you expect in the future related to this?

Helder da Costa - That question is quite conceptual, thank you. Recently, we participated in the World Humanitarian Summit meeting in Istanbul Turkey, this past

ENTREVISTA / INTERVIEW

componente importante para completar o sucesso e desenvolvimento de um país. Já falamos bastante com o IFC (International Finance Corporation) do grupo do Banco do Mundial, sobre esse papel do setor privado. Para nós, o setor privado continua a ter um “auto-peão” nos países frágeis. Mas a questão é essa, o setor privado está sempre procurando o lucro das operações nos países frágeis, onde vai continuar a ser um grande desafio para ele atuar. Nós temos o crescimento de novos players e o senhor deu o Brasil como exemplo. Mas temos a China, a Rússia e Índia e gostaríamos de saber a opinião deles quanto ao protagonismo dos EUA e da Europa, no futuro.

ATLANTICO - O mundo tem mais países frágeis que esses poucos países ricos. Algo nas relações internacionais, a partir do fortalecimento desses países, que hoje são frágeis? O que o senhor espera futuro em relação a isso?

Helder da Costa - Essa pergunta é bastante conceitual, agradeço. Recentemente fomos participar da Cimeira Humanitária Mundial, em Istambul, na Turquia, no mês de maio passado. Falaram sobre o influxo dos refugiados do Oriente Médio para a Europa. Ninguém imaginava que depois da Segunda Guerra Mundial isso aconteceria. Por quê? A partir disso, concluíram que no final das contas o mundo estava muito inseguro nesse momento. A maioria dos países estava em conflito. Isso dá importância e leva os líderes mundiais a pensarem muito sério sobre as intervenções e sobre a causa, ou a raiz, do problema. Agora, estamos tentando falar sobre a prevenção do conflito ao invés de falarmos sobre a resolução do conflito. Até a linguagem muda. Se não tocarmos na raiz do problema, isso vai continuar aparecendo. Nós consideramos isso um passo alcançado, bastante positivo. Nunca antes, na mente dos líderes mundiais, pensou-se que os países frágeis estão em fase de serem reconhecidos. Agora estão reconhecendo, o Banco Mundial reconhece e aumenta os recur-

"NOSSA MENTALIDADE NÃO É FRÁGIL, É UMA MENTALIDADE DE RESILIÊNCIA, POR ISSO PEDIMOS AOS DOADORES PARA COMPREENDEREM AS CIRCUNSTÂNCIAS DOS DESAFIOS DOS NOSSOS PAÍSES"

sos, por exemplo sobre o IDA (International Development Association), milhões e milhões de dólares para os Estados frágeis.

ATLANTICO - Sobre África... Muitos países tem recursos naturais abundantes e o desenvolvimento econômico não se evidencia na prática. Como se muda essa realidade? Algumas das situações tem relação com conflitos, inclusive.

Helder da Costa - No contexto da África, nosso grupo também está muito ciente sobre os desafios desses países. O maior fator que afeta o desenvolvimento do país no contexto africano é sobre a gestão de recursos naturais e a boa governança, aspectos que estão sendo bastante analisados por líderes políticos e de desenvolvimento desses países. Nós, o g7+, também estamos desenvolvendo esse conceito. Enquanto não se envolve nos conflitos, os outros atores invisíveis, fora do país, vêm explorar os recursos naturais, sem nós sabermos. Por isso, nós temos outro modo que se chama, em inglês “Nothing about us without us”, em português “Nada sobre nós sem nós”. São essas cinco palavras que ajudam a dizer aos nossos países doadores ou aos outros interventores, que eles cheguem e falem conosco. Nos deixem decidir a agenda do nosso próprio desenvolvimento. Por isso



que nós decidimos dizer isso aos nossos colegas líderes do continente africano para gerir os recursos naturais, sem a intervenção dos outros atores invisíveis. Invisíveis pois não estamos acusando ninguém e essa é a realidade. Partilhamos experiência com outros países para não cometerem o mesmo erro de Timor-Leste. Partilhamos essa co-operação de frágil-frágil na área de gestão de recursos naturais. Assim podemos ajudar uns aos outros para não cairmos no mesmo buraco.

ATLANTICO - Que lições o continente africano pode dar ao mundo?

Helder da Costa - Eu diria que a lição que a África pode dar ao mundo é que eles têm muita riqueza no continente e estão a mudar essa per-

May. We spoke about the influx of refugees from the Middle East into Europe. Nobody could image that after the Second World War that would happen. Why? Based on that, we can conclude, after all, the world was very unsafe at that time. There was conflict in the majority of countries. This makes it more important and makes world leaders think more seriously about interventions and about the real cause, or the root of the problem. Now, we are trying to speak about preventing conflict instead of resolving conflict. And, even the language changes. If we do not touch the root of the problem, this is going to continue appearing. We consider this as achieving a step forward, extremely positive. Never before, have the minds of world

"BRAZILIAN ARE OUR MASTERS IN TERMS OF COOPERATION. THEY DO NOT DISPLAY THAT CONDITIONALITY; THEY RESPECT SOVEREIGNTY AND DO NOT INTERNEVE IN DOMESTIC ISSUES IN OTHER COUNTRIES."

leaders thought that the fragile counties are in a phase of being recognized. Now they are recognizing, the World Bank recognizes and increases the resources, for example regarding the IDA (International Development Association), millions and millions of dollars are going to fragile States.

ATLANTICO – Now about Africa... Many countries have natural resources and economic development does not become evident and practiced. How can we change this reality? Some of these situations are related inclusively to conflicts.

Helder da Costa – In context to Africa, our group is also very conscious about the challenges of these countries. The biggest

cepção, essa mentalidade em que as pessoas lhe acusam de estar em má governança de recursos naturais. Agora como eles podem gerir e promover uma boa governança, dar oportunidade, dar lições, promover uma política inclusiva para que as pessoas possam, também, tomar decisões sobre o continente. Sendo assim, elas também pode dar respostas aos líderes políticos dos países para poder gerir os recursos naturais, para o bem estar da população dos países. Isso que é uma lição que os países africanos podem dar ao mundo.

ATLANTICO – Promover a paz e desenvolver economicamente qualquer lugar pressupõe certos paradigmas, principalmente quando se vem de regiões mais frágeis. Que setores econômicos o senhor acredita que seriam ideais para conduzir essas mudanças de paradigmas e que oferecem vantagens competitivas em escala global? Nós falamos muito de recursos naturais, mas a agricultura seria um setor estratégico?

Helder da Costa - A agricultura é um setor estratégico que tem um papel dinamizador para os países africanos e para os outros países frágeis. Tomando conta que a agricultura fornece trabalho à maioria da população desses países, eu diria que é um setor estratégico e dinâmico para promoção do desenvolvimento. A questão é: como promover o setor da agricultura, o setor produtivo para o bem estar da população desses países? Em termos de industrialização, cada país tem a sua própria estratégia, tanto para industrializar, para iluminar, aumentar a alimentação da população através do progresso e desenvolvimento. Eu vejo as pequenas empresas, de escala micro e médio, isso também faz parte do desenvolvimento econômico do país, para poder dar emprego e o aumento da produção da população. A agricultura é uma coisa abrangente, que pode incluir pesca, horticultura, florestas e isso tudo dá uma boa vantagem para população. Eu diria que a agri-



"OS BRASILEIROS
SÃO OS NOSSOS
MESTRES EM TERMOS
DE COOPERAÇÃO,
NÃO TÊM AQUELA
CONDICIONALIDADE,
RESPEITAM A
SOBERANIA E
NÃO INTERVÉM
EM QUESTÕES
DOMÉSTICAS DE
OUTROS PAÍSES"

cultura tem sim, um papel bastante estratégico. Gostaríamos também de estender o nosso convite oficial para as próximas reuniões temáticas, técnicas e ministeriais do g7+. Convidar também o Brasil, como observador nessas reuniões e assim podemos partilhar as nossas experiências e nosso conhecimento a nível regional e internacional nesses dois grupos. Gostaria de realçar que nosso grupo é pequeno, fui eleito como Secretário Geral em 2014 e tentei, de uma maneira pragmática, sensibilizar o nosso trabalho a nível mundial. Nosso pequeno grupo, vai agora manter a consistência, manter o nosso objetivo de partilhar as experiências promovendo a paz, a segurança e desenvolvimento. Saindo rapidamente da fase de fragilidade rumo à resiliência. Esse é um objetivo digno do g7+ que estamos promovendo.

factor affecting the development of a country in the African context is related to managing natural resources and good governance, as these aspects are being analyzed in depth by political leaders and the development of these countries. We, the g7+, are also developing in this concept. However we are not involved in conflicts, there are other invisible players, outside of the country, who come and exploit natural resources, but without our knowing it. For this reason, we have another way of expressing this "Nothing about us without us". These five words help say to our donor countries or to other interveners, as they arrive and say to us. Let us decide the planning of our own development. For this reason, we have decided to say to our fellow leaders on the African conti-

nent to generate their own natural resources, without the intervention of other invisible players. Invisible as we are not accusing anybody and that is the reality. We share experiences with other countries, so that we will not commit the same mistakes as East Timor. We share that cooperation of fragile-fragile in the field of managing natural resources. Thus, we can help then bit to fall into the same trap.

ATLANTICO - What lessons can the African continent show the world?

Helder da Costa – I would say that the lesson Africa can show the world is that they have a great deal of wealth in the continent and they are changing that perception, the mentality the people accuse them of bad governance of natural resources. Now how can they generate and promote good governance, providing opportunities, giving lessons, promoting an inclusive policy so that the people can also make decisions about their own continent. Thus, they also can give answers to political leaders from countries, so that they can generate natural resources, for the well-being of the population from countries. That is the lesson the African countries can show the world.

ATLANTICO – Promoting peace and developing economically in any place presupposes certain paradigms, especially when considering fragiler regions. What economic sectors do you believe would be ideal for conducting those changes in paradigms and that would offer competitive advantages on a global scale? We have spoken a lot about natural resources, but would agriculture be a strategic sector as well?

Helder da Costa – Agriculture is a strategic section that plays a dynamic role in African countries and for other fragile countries. Taking over control of agriculture

provides work to the majority of the population in these countries, I would say, it is a strategic and dynamic sector for promoting development. This is the issue: how to promote the agricultural sector, the productive sector for the good of the population in these countries? In terms of industrialization, each country has its own strategy, for industrializing, for illumination; increase the nourishment of the population through progress and development. I can see small companies, on a micro and medium scale that also plays a role in the economic development of a country, the ability of supplying jobs and increasing the production of the population. Agricultural is very broad, including fishing, fruit and vegetable growing, forests, and all these provide a good advantage to the population. I would say that agriculture does really play a very strategic role. We would also like to extend our invitation for an official visit for the next thematic, technical, and ministerial meetings of g7+. And also invite Brazil, as an observer in these meetings and thus share in our experiences and our knowledge at a regional and international level in these two groups. I would like to emphasize that our group is small, yet it was elected as General Secretariat in 2014 and I tried, in a pragmatic manner to sensitize on a global level. Our small group is going to now maintain the consistency, maintain our objective of sharing experiences for promoting peace, security, and development. Quickly changing from a fragility phase and going to resilience. That is our worthy objective g7+ we are promoting.

PERSPECTIVAS

O ACERTO DO MUNDO
AO COBIÇAR A ÁFRICA

PERSECTIVES
THE GLOBAL AGREEMENT TO REACH AFRICA

GEOPOLÍTICA / GEOPOLITICS

Um conjunto importante de razões determina a “disputa” atual pela África, para muitos a última fronteira do capitalismo. Uma delas é a abundância de recursos naturais e minerais, considerados fundamentais à indústria de alta tecnologia mundial. A cobiça no continente também está justificada no fato de ali estar uma das maiores reservas de água do planeta, na existência de imensas áreas ainda abertas ao cultivo de alimentos e pela ascensão de setores estratégicos, como a produção crescente de gás e petróleo. Somando-se a tudo isso, ainda, há o aumento da classe média e a retomada do crescimento econômico.

O fato é que a África, desde o final do século XX e este início deste século, vem apresentando diversos atrativos tanto na esfera econômica, como na esfera diplomática. “O continente oferece matérias-primas importantes, recursos que eles (os países ricos) precisam para crescer. Há também uma coisa muito importante. A África tem a maior quantidade de terras aráveis não-cultivadas. Assim, em termos de abastecimento de alimentos, de água e coisas assim, a África está muito bem posicionada”, diz Lyal White, diretor do Centro para Mercados Dinâmicos do Gordon Institute of Business Science (GIBBS), da Universidade de Pretoria.

Esses recentes processos de transformações sociais e econômicas geraram também um aumento da classe média, ou seja, no número de potenciais consumidores. “Isso em alguns países, não em todos”, lembra Pio Penna, professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB). “Ainda existem países que estão numa penúria terrível enquanto alguns, de fato, despertaram atenção”.

Segundo ele, países que tinham recursos energéticos e matérias



primas estratégicas tiveram mais resultados positivos. “Para se ter uma ideia, 40% do petróleo consumido pela União Europeia sai do Golfo da Guiné, 29% do petróleo importado pelos EUA sai de lá também. A África é responsável por produzir 25% do petróleo consumido no mundo é muita coisa”, explica.

UMA NOVA REALIDADE

A África, durante todo o período da Guerra Fria, se transformou em um espaço de rivalidade entre as duas superpotências da época (Estados Unidos e União Soviética) e seus conflitos regionais acabaram ganhando caráter internacional. A década de 1990 foi de marginalização do continente. “Ou seja, todo o processo iniciado uma década antes, num esforço de obstrução

econômica do continente, com os planos de ajuste estruturais promovidos pelo FMI e Banco Mundial, tiveram impacto muito grande na década seguinte e acabou produzindo uma estagnação considerável”, explica Analúcia Danilevicz, professora de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Houve uma mudança de rumo nos anos 2.000 quando novos atores internacionais passaram a estreitar os laços com os países do continente. “Me refiro aos chamados emergentes, fundamentalmente a China, que passou a desempenhar um papel muito importante e garantiu presença em quase todo o continente. A Índia também, a Rússia tenta recuperar suas relações, e o próprio Brasil fortaleceu sua po-



There is an important set of reasons determining the current “dispute” by many for Africa, as it is the last frontier of capitalism. One of reasons is the abundance of natural resources and minerals, considered as fundamental for the industry of global high technology. The coveted venture for this continent is also justified due to the fact that it is one of the largest reserves of water on the planet, the existence of immense areas of open land for growing foodstuffs and the arising of strategic sectors, such as the increasing production of natural gas and petroleum. After adding all these factors up, there is even a growing middle class, due to increased political stability and the recovery of economic growth.

The fact is that Africa, since the end of the XX century and the beginning of this century has been displaying diverse attractions in the economic sphere, as well as in the diplomatic. “The continent offers the availability of important and essential raw materials; resources (wealthy countries) depend on for growth. There is also another important factor; Africa has the availability of the largest amount of arable non-cultivated land. Thus, in terms of foodstuff supply, water, and other related thing, Africa is very well ranked”, says Lyal White, director of the Centre for Dynamic Markets from the Gordon Institute of Business Science (GIBBS), at the University of Pretoria in South Africa.

These recent processes of social and economic transformations ha-

ve also generated an increase in the middle class, which means, there is a greater number of potential consumers. “This has occurred in some countries, but not all”, reminds Pio Penna, professor of International Relations at the University of Brasília (UnB). “There are still some countries suffering from extreme penury, meanwhile others, in fact, have aroused attention”.

According to him, countries endowed with energetic resources and strategic raw materials have achieved more favorable results. “Just for your understanding, 40% of the petroleum consumed by the European Union came from the Gulf of Guinea, 29% of the petroleum imported by the USA also came from there. Africa is responsible for producing 25% of the petroleum consumed in the world and that is a great deal”, he explains.

A NEW REALITY

Africa, during the entire period of the Cold War, was transformed into a space for disputing rivalry between the two superpowers at that time (the United States and the Soviet Union) and its regional conflicts ended up taking on an international nature. In the decade of the 1990s, the continent was marginalized. “Which means, the entire process began a decade earlier, in an effort for economic obstruction of the continent, impelled by structural adjustment plans promoted by FMI and the World Bank, which brought about a great impact in the following decade and ended up producing a considerable stagnation”, explained Analúcia Danilevics, International Relations professor at the Federal University of Rio Grande do Sul State (UFRGS).

There was a change in the course of action during the first decade of the twenty-first century, when new international players started to narrow their ties to countries in this continent. “I am referring to the emerging countries, mainly China as it began to play a very important role and guaranteed its presence throughout the entire continent. India too, Russia tried to recover its relations,

GEOPOLÍTICA / GEOPOLITICS

lítica africana no mesmo período”, conta a professora.

O período trouxe um processo de estabilidade política e de retomada de crescimento. Ao mesmo tempo, diminuíram as guerras e os conflitos no continente. “Esses problemas ainda existem, mas comparando com os anos 1.990, são muito menores hoje”, explica Pio Penna, da UnB. “Assim começou uma nova forma de inserção internacional de alguns países e quem coloca a África no holofote novamente é a China, que começa a investir pesado. Os europeus voltaram, os americanos começam uma aproximação e a política africana do Brasil é retomada a partir de 2.003”, afirma ele.

Para Antônio Carlos Alves dos Santos, professor de Economia da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, a melhoria dos dados econômicos e das taxas de crescimento do continente africano nos últimos anos vem sendo acompanhado por mudanças, também, na gestão da economia. Segundo ele, “o continente africano passou de uma política econômica muito fechada, com poucas relações com o comércio do mundo, para uma política econômica mais aberta. Uma situação que melhora as relações com o resto do mundo e abre oportunidades para vários parceiros”.

“Os chamados BRICS, trouxeram o continente às relações internacionais de uma nova forma, através de uma cooperação efetiva. Assim, a África retoma sua importância estratégica, a ponto de, inclusive, podermos observar uma reação das potências tradicionais (EUA e Europa) tentando recuperar essa ausência e, assim, estabelecendo-se uma nova disputa”, acrescenta Analúcia Danilevicz. “Nós estamos falando de um continente com muitos espaços ‘disponíveis’ para poder acomodar um pouco o crescimento populacional de algumas regiões do mundo”, destaca a professora.



A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

O comércio do Brasil com a África aumentou extraordinariamente, passando de mais ou menos 5 bilhões no início dos anos 2.000 para cerca de mil e quinhentos bilhões ao final da década. Contudo, esse número pode crescer. E muito. Além disso, a África leva vantagem sobre o Brasil, uma vez que o País exporta mais commodities que produtos com valor agregado, como fazem os chineses e os indianos.

Para a professora Analúcia Danilevicz, o Brasil pode participar do desenvolvimento da África a partir de duas dimensões: a econômica e a diplomacia. “Não se trata apenas de relações comerciais, que também são importantes, mas da internacionalização das empresas brasileiras, das condições do Brasil apoiar o desenvolvimento de empresas africanas a partir da troca de experiências que os africanos também podem oferecer”, diz ela.

No entanto, apesar da presença em alguns países africanos, o Brasil tem poucos recursos à disposição para fazer investimentos diretos. “A

atuação da China nos países africanos tem muita semelhança com os piores momentos do imperialismo britânico”, argumenta Antônio Carlos Alves dos Santos, professor da PUC de São Paulo. Segundo sua avaliação, a China chega na África com recursos e mão de obra, mas não ajuda em nada ao desenvolvimento local. A alternativa melhor, diz, é aquela que o governo brasileiro vinha tentando colocar em prática, ou seja, a empresa brasileira atuando na África importava mão de obra qualificada do Brasil, sem deixar de aproveitar a mão de obra local. A ideia era “tentar fazer um mix”.

“O governo brasileiro precisa facilitar ao invés de atrapalhar. Iniciativas de cooperação, de internacionalização de empresas, uma agenda política dinâmica, a proximidade com o continente, são alguns fatores que ajudariam na aproximação”, defende Pio Penna, da UnB. “Isso é o que a China e os Estados Unidos fazem. É o que as empresas fazem: diplomacia comercial”, completa Antônio Carlos Alves dos Santos, da PUC de São Paulo.

and Brazil itself, strengthened its Africa policies during that same period”, tells the professor.

That period brought about a process of political stability and recovery of growth. Meanwhile, there was a decrease in wars being waged and conflicts on the continent. “Those problems are still present, but compared to the decade of the 1990s, there has been a great decrease nowadays”, explains Pio Penna, from UnB. “Thus, a new manner of international insertion has begun in some countries and placed Africa in the holophote again is China that started investing heavily. Europeans returned, North Americans began to approach and the Brazilian policy on African was restarted beginning in 2003”, he confirms.

For Antônio Carlos Alves dos Santos, Economics professor at the Pontifical Catholic University (PUC) in São Paulo, the improvement of economic data and the growth rates of the African continent in the last few years have undergone changes, also, in the economic administration. According to him, “the African continent has gone through an extremely closed economic policy, with few relations with global commerce, and now this has changed to an increasingly open economic policy. Thus, this situation has improved relations with the rest of the world and provided new opportunities for various partnerships”.

“The BRICS association of emerging countries has brought international relations to the continent in a new approach, through an effective cooperative initiative. Thus, Africa has regained its strategic importance, so much so, that we can even observe a reaction from traditional powerful nations (the USA and Europe) attempting to recover that absence and, thereby, establish a new dispute”, adds Analúcia Danilevicz. “We are speaking about a continent with a great number of ‘available’ spaces for accommodating a little of the population growth taking place in other regions of the world”, emphasizes the professor.



THE BRAZILIAN PARTICIPATION

Brazilian trade with Africa has increased extraordinarily. From 2003 to 2012, foreign trade with Africa increased from US\$ 6 billion to US\$ 26.5 billion. The continent still occupies a small portion of the total Brazilian balance of trade – 5.1%, in 2003, and increased only to 5.7%, in 2012. However that percentage can increase. And a great deal. Besides that, Africa has displayed an economic advantage related to Brazil, as the Country exports more commodities with added value products, as the Chinese and Indians do.

Professor Analúcia Danilevicz, says that Brazil can participate in the development of Africa based on two dimensions: economically and diplomatically. “That is not just related to trade relations, which are also important, but in the internationalization of Brazilian companies, from Brazilian conditions in their support for the development of African companies based on sharing experiences Africans can also offer”, she says.

Nonetheless, in spite of the presence of some African countries, Brazil has few available resources

for making direct investments “The actuation of China in African countries has been similar to the worst moments of British imperialism”, expresses Antônio Carlos Alves dos Santos, professor at PUC in São Paulo. According to his evaluation, China comes to Africa providing resources and labor, but does nothing to help in local development. Brazilian government offer a more favorable alternative, he says, as it puts into practice, so that Brazilian companies actuating in Africa import qualified manpower from Brazil, yet without neglecting the harnessing of the local manpower. The idea is “trying to mix both” (and benefit from both).

“The Brazilian government needs to facilitate, instead of interfering. Initiatives for a cooperative approach, the internationalization of companies, a dynamic political agenda, proximity to the continent, as these are some factors that will facilitate our approach”, defends Pio Penna, from UnB. “That is what China and the USA do. That is what companies do: commercial diplomacy”, adds Antônio Carlos Alves dos Santos, from PUC in São Paulo.



RITMOS DIFERENTES

Em 2016, a Nigéria vai crescer cerca de 2%. Já o crescimento da Etiópia deve chegar à casa dos 10%, de acordo com projeções do Gordon Institute of Business Science (GIBBS), da Universidade de Pretoria. Ou seja: o crescimento dos países não é uniforme.

BRASIL E CHINA

"O foco no Brasil está em certos tipos de políticas para tentar abortar o aumento da desigualdade. Considerando que o foco na China tem sido a de construir infra-estrutura, acredito que a combinação dos dois focos seria útil no contexto da África", prevê Lyal White, diretor para mercado dinâmico do GIBBS.

MODELO ADOTADO

"A atuação do Brasil é importante, sobretudo no campo da agricultura e da segurança alimentar. A expansão tecnológica brasileira e o know-how em agricultura têm sido usados como modelo de desenvolvimento para países menos desenvolvidos como Moçambique ou Zâmbia".



DIFFERENT RHYTHMS

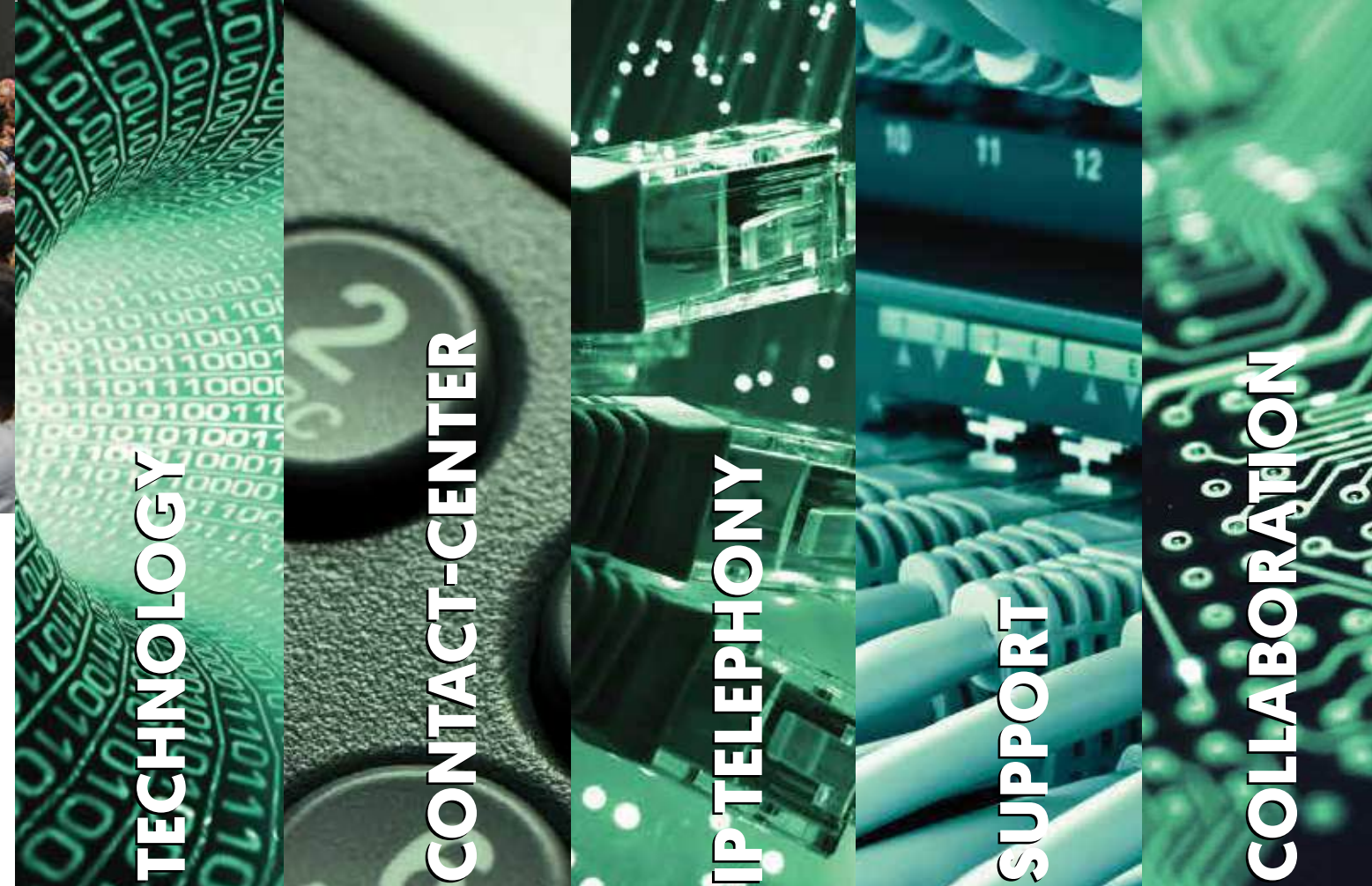
In 2016, Nigeria will increase by about 2%. However, Ethiopia will increase by about 10%, based on the forecasts from Gordon Institute of Business Science (GIBBS), at the University of Pretoria. Which means: the growth rate of countries is not uniform.

BRAZIL AND CHINA

"The focus in Brazil is on certain types of policies to try to abort the increase of inequality. And considering that the focus in China is to build infrastructure, I believe the combination from both focuses will be useful in the context of Africa", predicts Lyal White, director for dynamic markets at GIBBS.

ADOPTED MODEL

"The actuation of Brazil is important, especially in the field of agriculture and food safety. The expansion of Brazilian technology and know-how in agriculture has been used as a model for development for more underdeveloped countries, such as Mozambique or Zambia".



G4 FLEX

The G4 Flex operates in the telecommunications market, focusing on IP telephony, integration of branches, contact-center management, converged networks, customization of ICT solutions, using development environments based on open source architecture.

> FLEXUC IPPBX ENTERPRISE AND CONTACT CENTER

A powerful hybrid PBX, supporting analog trunks, digital and VoIP (FXO, T1 / E1, SIP), and a fantastic software for call centers management, supporting queues, campaigns, agents, reporting and monitoring in real time.

> FLEX INQUIRY SATISFACTION SURVEY

Get to know the opinion of your customers how is your service and rate the performance of your team.

> FLEXSMS SMS SENDING SOFTWARE

Send SMS messages to their groups, such as customers, suppliers and partners. Since congratulated the anniversary to marketing campaigns.

> IVR INTERACTIVE VOICE RESPONSE

If you need simple IVRs, to organize and optimize the care of your business or if you need complex IVRs that are interactive and that integrate with your legacy systems, this is the solution you need.

> CUSTOMIZED SOLUTIONS

If you need any solution that integrates your CRM system, ERP or database with telephone systems (automated phone calls, SMS, etc.) we solve your problem.



Like us on Facebook
Facebook.com/G4Flex



CONTACT

+55 (85) 3033-1777
comercial@g4flex.com.br
www.g4flex.com.br



FOTOS/PHOTOS: AGENCIA BRASIL (ABR)



FOTOS/PHOTOS: AGENCIA BRASIL (ABR)

A BATALHA DO BRASIL CONTRA O TRABALHO INFANTIL

THE BRAZILIAN BATTLE AGAINST CHILD LABOR

O Unicef estima que cerca de 150 milhões de crianças com idades entre 5 e 14 anos, ou quase uma em cada seis crianças nessa faixa etária, estejam envolvidas em trabalho infantil. O Brasil tem atualmente cerca 3 milhões e 500 mil crianças e adolescentes nesta situação. Mas o número era bem maior em 1992, quando o País fez sua primeira pesquisa formal acerca do tema.

Na época, pouco mais de 8 milhões de crianças trabalhavam, o que representa uma redução de 57% no contingente. "A criança que trabalha dificilmente consegue acompanhar a escola, se desenvolver plenamente, se qualificar da maneira adequada e brincar", argumenta Maria Cláudia Mello Falcão, coordenadora do Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil no escritório da Organização Mundial do Trabalho (OIT) no Brasil.

O número atual representa 8% da infância brasileira. "Isso pode com-

"EXISTEM MUITOS
PAÍSES QUE
NÃO ADMITEM
OFICIALMENTE TER
TRABALHO INFANTIL,
O QUE TORNA MAIS
DIFÍCIL O TRABALHO
DA OIT"

"THERE ARE MANY
COUNTRIES THAT
DO NOT RECOGNIZE
OFFICIALLY INVOLVED
IN CHILD LABOR,
WHAT BRINGS MORE
DIFFICULT TO THE JOB
OF ILO"

Unicef estimates that around 150 million children from the ages of 5 to 14, or almost one in every six children in that age range are involved in child labor. Brazil has currently around 3 million and 500 thousand children and adolescents in this situation. However, the number was even greater in 1992, when the Country performed its first formal survey on this subject.

At that time, there were a little over 8 million children who were working, which means there was a reduction of 57% in this contingent. "A child who works finds it more difficult to keep up in school, become fully developed, qualify adequately, and play", argues Maria Cláudia Mello Falcão, the coordinator of the International Program on the Elimination of Child Labor in the World Labour Organization (ILO) in Brazil.

The current statistic represents 8% of Brazilian children. "That can compromise their future, due to the fact that they are not developing, at

INFÂNCIA / CHILDHOOD

prometer o futuro em função de que não estão desenvolvendo, na idade adequada, todo o seu potencial”, completa. Apesar de ainda enfrentar sérios desafios, a realidade brasileira para o enfrentamento do problema é referência mundial e inspira muita gente mundo afora.

ASSUMINDO O PROBLEMA

O Brasil ratificou duas convenções internacionais, propostas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). A primeira, de número 138, fala sobre o estabelecimento de uma idade mínima para agilizar o trabalho. Já a de número 182 fala da urgência em se eliminar as piores formas de trabalho infantil. “A medida que se ratifica essas convenções, a OIT apoia esse país para que o que seja estabelecido nessa convenção possa ser implementado”, explica Maria Cláudia.

O Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC) está no Brasil desde 1992, fazendo do Brasil um dos países pioneiros na implementação do IPEC. “A OIT escolheu o Brasil por seus números muito altos, mas também por saber que havia um ambiente político para isso, e principalmente porque o país admite o problema”, conta. Segundo ela, existem muitos países que não admitem ter trabalho infantil, o que torna mais difícil o trabalho da OIT. “Fazemos campanhas de mobilização, sensibilização sobre os malefícios do trabalho infantil, ajudamos no fortalecimento das instituições que lidam com o tema, preparamos capacitações, elaboramos guias e disponibilizamos toda nossa base de conhecimento, lançando uma série de estudos e pesquisas que possam subsidiar os gestores para que tomem as decisões de acordo com a realidade local”, detalha Maria Cláudia.

PARCERIA COM OUTROS PAÍSES

Reconhecido internacionalmente por todas as suas políticas de intervenção e erradicação do trabalho infantil, o Brasil tem algumas políticas públicas locais levadas pa-

ra outros países por intermédio dos acordos de Cooperação Sul-Sul. A própria OIT promove alguns processos de triangulação. “Identificamos em determinado país uma necessidade específica e compartilhamos a experiência brasileira”, revela Maria Cláudia. “Temos parceria com países da América Latina, da África, da Ásia. É uma série de cooperações que foram feitas com o Brasil no tema do trabalho infantil”.

Em 2014, a OIT lançou a Iniciativa Regional da América Latina e Caribe livres do Trabalho Infantil, onde o Brasil foi um dos propulsores dessa iniciativa. Porém, sem haver nenhum nível de hierarquia entre os países. Maria Cláudia diz que “os países tentam se ajudar mutuamente, especialmente em um período onde a gente sabe que o dinheiro, para cooperação internacional, está mais escasso”.

Após assinar convenções internacionais e mapear a problemática de forma sistemática, o Brasil precisou criar medidas para execu-



FOTOS/PHOTOS: RENATO ARAUJO - AGENCIA BRASIL (ABR)



FOTOS/PHOTOS: RENATO ARAUJO - AGENCIA BRASIL (ABR)

IPEC. “The ILO chose Brazil due to its high level statistics, but also because it knows there is a political environment for this and especially because the country admits having the problem”, she tells. According to her, there are still many countries that do not admit to child labor, which makes it even more difficult for the work of ILO. “We promote mobilization campaigns, for the awareness on the bad effects from child labor, we help strengthen institutions that deal with this concept, prepare skills, draft guidelines, and make our entire base of knowledge available, launching a series of studies and research projects to provide support for local administrators to make decisions based on the local reality”, details Maria Cláudia.

PARTNERING WITH OTHER COUNTRIES

Brazil is recognized internationally for all its intervention policies and the eradication of child labor. It employs some local government policies which are exported to other countries by way of the South-South Cooperative agreements. The ILO promotes some triangulation processes. “When we identify in any given country a specific need, then we share the Brazilian experience”, reveals Maria Cláudia. “We have a partnership arrangement with other Latin American countries, Africa, and Asia. It is a series of cooperative initiatives that were done in Brazil on the subject of child labor”.

In 2014, the ILO launched the Regional Initiative in Latin America and the Caribbean free from Child Labor, whereas Brazil was one of the impellers for that initiative; however, without any hierarchical level among the countries. Maria Cláudia said, “countries try to help each other mutually, especially in a period when we all know that funds for international cooperation are very scarce”.

After signing international conventions and mapping the problematic systematically, Brazil needed to create measures for putting into practice its policies on fighting against child labor. Thus,

a proper age, and their full potential”. Although Brazil is still facing serious challenges, our reality in facing this problem has become a global reference and has inspired many people from all over the world.

ASSUMING THE PROBLEM

Brazil has ratified two international conventions, proposed by the International Labour Organization (ILO). The first is number 138 that speaks about setting a minimum age for being prepared for starting to work. And number 182 speaks about the urgency for doing away with the worst forms of child labor. “As these conventions are ratified, the ILO provides support to our country, so that what has been defined in that convention can be implemented”, explains Maria Cláudia.

The International Program on the Elimination of Child Labour (IPEC) has been active in Brazil since 1992, making Brazil one of the pioneer countries in the implementation of

tar suas políticas de combate ao trabalho infantil. Assim, surge em 1994 o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), reunindo representantes do governo brasileiro, ONGs, confederações patronais, centrais sindicais e confederações de trabalhadores, instituições, governamentais ou não, comprometidas com a prevenção e a erradicação do trabalho infantil.

“O Fórum, é por excelência, um ator político. Porque, embora seja constituído por todas essas entidades representativas desses distintos segmentos da sociedade brasileira, ele tem uma voz própria, fala para além desses segmentos que o constituem”, garante Isa de Oliveira, secretária-executiva do FNPETI. “Ele tem uma presença forte e faz uma incidência política no parlamento brasileiro, defendendo propostas legislativas que asseguram mais direitos às crianças”, acrescenta Isa.

ESCOLA COMO FOCO DA LUTA

Oitenta por cento das crianças e adolescentes que trabalham também estão na escola. No entanto, há uma constatação de que essas crianças e adolescentes têm uma evasão escolar maior e um rendimento menor. Partindo dessa premissa, o Ministério Público do Trabalho (MPT) realizou em 2008 uma campanha chamada “Educação, resposta certa para o trabalho infantil”. “Nós vimos a necessidade de envolver outros atores. Os educadores, que estão em contato direto com essas crianças, são importantes para analisar as marcas do trabalho infantil que aparecem, como cansaço, sinais de acidente ou baixa frequência escolar. E eles estavam fora desse debate”, obser-

va o procurador do trabalho Antônio de Oliveira Lima que, a partir da campanha, idealizou o Programa de Educação contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente (Peteca). O programa começou no Ceará e depois foi levado para outros 16 Estados com o nome MPT Na Escola e tendo como principal mérito o envolvimento de mais pessoas no processo de conscientização contra o trabalho infantil. “O que o professor diz, a criança escuta, os pais escutam”, acredita. “Nós vimos então que a parceria dos educadores era fundamental”. O Brasil criou uma agenda intersetorial, que envolve, além da educação, outros setores como saúde, assistência social e conselhos tutelares.

Desde 2014, secretarias do Trabalho e Desenvolvimento Social e o Ministério do Desenvolvimento Social estão focando suas ações em municípios com maior incidência de trabalho infantil. Além disso, estão sendo preparadas oito conferências regionais sobre a temática. “Não temos notícia desse tipo de movimento em nenhum outro país do mundo”, defende o procurador.

COMO FUNCIONA O COMBATE AO TRABALHO INFANTIL NO BRASIL

Através dos auditores fiscais, o Ministério do Trabalho faz a fiscalização das empresas – principalmente – e também de atividades informais, como ambulantes. Quando eles encontram uma situação de trabalho infantil (geralmente trabalho de adolescentes), determinam o afastamento desses jovens e encaminham o caso para o Ministério Público do Trabalho (MPT), que chama a empresa e tenta fazer um acordo de ajuste de conduta ou ajuiza uma ação civil pública, por ter sido constatada a exploração do trabalho de adolescente.

O MPT atua na investigação, por meio de inquérito civil ou através de ação civil pública. No inquérito civil, é proposto um termo de ajuste de conduta para empresas que querem regularizar a situação administrativamente, sem precisar ajuizar ação judicial. Se não houver esse entendimento, aí se ajuiza uma ação.

HOW IS THE FIGHT AGAINST CHILD LABOR IN BRAZIL

Through fiscal audits, the Labor Ministry inspects companies – especially – and also informal activities, such as street vendors. When they find a child working in that situation (generally adolescents), they define the withdrawal of those young people and send them to the Government Labor Ministry (MPT), where they call the company and try to adjust that conduct or if not, then they file a public-civil lawsuit, because adolescent labor exploitation has been proven.

The MPT acts in the investigation, through a civil investigation or a public-civil lawsuit. In the civil investigation, an adjustment agreement is proposed for the companies to adhere to this administrative situation, without any need for a judicial lawsuit; if there is no understanding, and then a lawsuit is filed.

the National Forum on Preventing and Eradicating Child Labor (FNPETI) was launched in 1994, reuniting representatives from the Brazilian government, NGOs, employer confederations, labor unions, institutions, whether governmental or not, committed to the prevention and eradication of child labor.

“The Forum due to its excellence is a political spokesman. Because, although it is constituted by all these representative entities from distinct segments of Brazilian society, it expresses its own voice, speaks beyond the segments it is composed from”, assures Isa Ferreira, executive secretary of FNPETI. “It play a strong role and imposes its political incidence in the Brazilian legislature, defending legislative proposal for assuring increased rights for children”, Isa adds.

THE SCHOOL AS THE FOCAL POINT FOR THIS FIGHT

Eighty percent of the children and adolescents who work are also attending school. However, there is evidence that these children and adolescents drop out of school at a greater rate and achieve decreased yield. Based on that premise, the Government Labor Ministry (MPT) carried out a campaign in 2008 called “Education, the right answer for child labor”. “We have seen the need to develop other spokesmen. The educators, those who are in direct contact with these children. They are important for analyzing the signs of child labor as they show

up, such as tiredness, signs of accidents or poor scholastic attendance. And they were not participating in this debate”, observed the labor prosecutor Antônio de Oliveira Lima who, based on that campaign, idealized the Educational Program against the Exploitation of Child and Adolescent Labor.

The program began in Ceará and afterwards was implemented in another 16 States named MPT Na Escola (Government Labor Ministry in the School) and its main merit has been the involvement in more people in the awareness process against child labor. “The teacher states the child listens and then, the parents listen”, he believes. “We have seen that the partnership among educators was fundamental”. Brazil created an inter-sectorial agenda that involves other sections, such as health, welfare, and social work councils for minors.

Since 2014, the Social Development and Labor department and the Social Development Ministry have been focusing their actions on municipalities where there is a higher rate of child labor. Besides that, they are preparing eight regional conferences on this subject. “We have not heard about this kind of initiative in any other country in the world”, defends the prosecutor.



FOTOS/PHOTOS: AGENCIA BRASIL (ABR)

OS DESAFIOS CONTINUAM

Apesar de todos esses avanços o Brasil ainda precisa ampliar suas ações contra a exploração do trabalho infantil. O MPT na Escola ainda está em apenas 10% dos municípios do país. Um outro desafio é coibir o trabalho de crianças e adolescentes que participam de atividades informais, que são mais difíceis de fiscalizar, sobretudo nas áreas urbanas. Um terço dos atuais 3 milhões e 300 mil crianças e adolescentes que ainda trabalham vivem no campo e outros dois terços estão na cidade. E isso implica na mudança das estratégias. “É inaceitável que o Brasil ainda tenha meio milhão de crianças entre 5 e 13 anos trabalhando”, reclama Isa de Oliveira, do FNPETI.

Uma outra questão é melhorar a qualidade do ensino. A taxa de matrícula entre as crianças e adolescentes brasileiros que trabalham é elevada: 96,8%. Contudo, essa taxa não garante a aprendizagem. Estudos coordenados pelo UNICEF indicam que o trabalho infantil é uma causa determinante da exclusão escolar e da defasagem idade-série.

O principal programa social do Brasil, o Bolsa Família, que alcança 18 milhões e 500 mil crianças, apesar de contribuir para a melhoria da frequência escolar, não gera impactos na redução do trabalho infantil. “A obrigatoriedade ou a condicionalidade de tirar as crianças do trabalho infantil não está no texto da lei que criou o programa”. O maior desafio, porém, não está no Estado e sim dentro das próprias famílias. “O envolvimento da família ainda é muito pequeno no processo de erradicação do trabalho infantil”, lembra Antônio de Oliveira Lima, do Ministério Público do Trabalho. “Muitas famílias ainda não estão conscientizadas e ainda permitem, por uma situação de necessidade, que as crianças frequentem a escola em um período e trabalhem em outro”.

Os resultados da exploração do trabalho infantil são nefastos para a sociedade. 90% dos adolescentes que estão em privação de liberdade no Brasil foram trabalhadores infantis, tinham baixo rendimento ou estavam fora da escola. “Há questões que são culturais e simbólicas. Em toda sociedade capitalista, o trabalho é muito valorizado, inclusive há sempre a afirmação recorrente de que o trabalho dignifica o homem. Que é melhor trabalhar do que estar na rua”, discute Isa de Oliveira, do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil. “Quando se trata de crianças, adolescente e jovens, a prioridade é no presente com vistas à garantir, através das oportunidades, um futuro de escolha e garantir de uma trabalho digno e decente. E o trabalho infantil nega tudo isso”.

THE CHALLENGES CONTINUE

In spite of all this progress in Brazil, it is still necessary to expand its initiatives against the exploitation of child labor. The MPT in the School is still present in only 10% of the municipalities in the country. Another challenge is to restrain child and adolescent labor from participating in informal activities, as they are more difficult to inspect, even more so in urban areas. A third of the current 3 million children and adolescents who are still working live in the countryside and the other two thirds are in cities. And that implies a change of strategies. “It is unacceptable that Brazil still has half a million children working from the ages of 5 to 13”, complains, complains Isa de Oliveira, from FNPETI.

Another issue for improvement is the quality of teaching. The enrollment rate among Brazilian children and adolescents who are working is high: 96.8%. However, that rate does not guarantee learning. Studies coordinated by UNICEF have shown that child labor is a determining cause for dropping out of school and age-grade discrepancy.

The main welfare program in Brazil, named “Bolsa Família” (Family Welfare) reaching 18 million and 500 thousand children, in spite of contributing to improve scholastic attendance, it does not affect reduction in child labor. “The compulsory or conditionality of removing them from child labor is not in the legal context that created the program”. The greatest challenge, however, is not related to the Government but inside their own families. “The involvement of the family is still very little in the eradication of child labor”, reminds Antônio de Oliveira Lima, from the Government Labor Ministry. “Many families are still not aware of this and allow this to continue, due to a needy financial situation, so children attend school and then work in another schedule”.

The results from child labor exploitation are adverse for society. 90% of adolescents who have been put in juvenile correction centers in Brazil have been child workers, and performed badly in school or were not attending school. “There are issues that are cultural and symbolic. Throughout all capitalistic society, work is extremely valorized, including that statement how work dignifies man. How it is better to be working than roaming in the streets”, states Isa de Oliveira, from the National Forum on the Prevention and Eradication of Child Labor. “When considering children, adolescents, and young people, the priority is the present for the purpose of guaranteeing, through opportunities, a future for the school and guaranteeing decent and respectable work. And child labor denies all that”.

“How do we grow in this dynamic market?”

“By choosing a partner who knows it.”

To realise your ambitions, you need the right partner by your side, with the end-to-end business solutions to see things through. Whatever your opportunities or challenges, we have the local insight and on-the-ground expertise to meet them with you. Isn't that what partnership is about?

standardbank.com/cib

Corporate and Investment Banking

Standard Moving Forward™
A Member of Standard Bank Group

Standard Bank Brasil Representações Ltda (C.N.P.J 20.230.154/0001-87) is licensed as a representative office in São Paulo by the Central Bank of Brazil to represent in Brazil the South African financial institution known as The Standard Bank of South Africa Limited (Reg. No. 1962/000738/06) (“SBSA”) as well as all its branches, subsidiaries and other related entities based in the African continent. Moving Forward is a trademark of SBSA 209304.



FOTOS/PHOTOS: IFAD

FIDA MOSTRA O CAMINHO DAS PARCERIAS PRODUTIVAS

**IFAD GUIDES THE PATHWAY
TOWARDS PRODUCTIVE PARTNERSHIPS**



Criado em 1977, o Fundo Internacional de Desenvolvimento da Agricultura (Fida) é uma agência das Nações Unidas voltada para a redução da pobreza em áreas rurais. No Brasil desde 1980, o Fida vem apoiando projetos no semiárido nordestino, uma das áreas mais pobres do País. Agora, a organização pretende expandir suas ações para além do semiárido, sempre usando a disseminação de conhecimentos técnicos para gerar ou melhorar políticas públicas a favor da agricultura familiar e de grupos vulneráveis nas áreas marginais da região. “O Brasil é um dos poucos países que, devido ao seu tamanho e desenvolvimento tecnológico, pode se dar ao luxo de ter um forte setor agroindustrial e um setor de agricultura familiar coabitando e abordando diferentes mercados e necessidades”, aposta Paolo Silveri, gerente de Programas do Fida no Brasil. “A agroindústria tem sido usada principalmente, mas não exclusivamente, para gerar receitas, moeda forte, enquanto que a agricultura familiar tem contribuído cada vez mais a melhoria da segurança alimentar e a redução da pobreza”, diz ele.

Até 2009, o Fida financiava dois projetos brasileiros: um de desenvolvimento territorial na Bahia, e outro, denominado Dom Helder Câmara, que, junto ao Governo Federal, apoia os assentados da reforma agrária em vários estados da região Nordeste. Em paralelo, o Fida desenvolveu uma linha de trabalho através de operações chamadas non-lending, que vem captando doações para apoiar no Brasil em projetos de intercâmbio de experiências, transferências de tecnologia e de cooperação Sul-Sul. Desde 2015 que o Fundo começou a desenhar uma nova estratégia para o País, com perspectiva de ser executada entre 2016 e 2021.

MUDANDO A REALIDADE DO CAMPO

Fruto dessa expansão, o projeto Pró-Semiárido pretende, até janeiro de 2021, apoiar cerca de 70 mil famílias, de 460 comunidades rurais localizadas em 32 municípios baianos de baixo IDH, com o aumento da produtividade e da diversificação de produtos agrícolas, entre eles, frutas típicas da Caatinga como o maracujá do mato e umbú. Entre os beneficiados estão agricultores familiares, basicamente quilombolas, de assentamentos rurais, pescadores, e algumas etnias indígenas. “Nós buscamos identificar e apoiar esse agricultores mais empobrecido”, afirma César Maynart, coordenador do projeto. “Nossa intenção é que essas famílias que estão sendo apoiadas se fortaleçam, alcancem um novo patamar das suas características de produção, melhorem a renda e a qualidade de vida e entrem no mercado”.

César Maynart planeja um resultado tão positivo quanto o obtido pelo projeto anterior, chamado Gente de Valor e que se encerrou em 2013. “Vimos claramente a mudança na vida das pessoas que trabalham nas cadeias produtivas que nós apoiamos, como é o caso do licuri, da mandioca, do beneficiamento de frutas e também do artesanato. Elas passaram a ter uma perspectiva melhor,

The International Fund for Agricultural Development (IFAD) was created in 1977. It is a United Nations agency focused on reducing poverty in rural areas. IFAD has been in Brazil since 1980 and it has been carrying out projects in the semi-arid northeastern region, one of the poorest areas on the country. Now, the organization intends to expand its initiatives beyond the semi-arid region, while always disseminating technical knowledge to generate or improve public policies to favor family agriculture and vulnerable groups along the marginal areas of this region. “Brazil is one of the few countries, due to its size and technological development that is capable of having a strong agroindustry sector and a family agricultural sector cohabitating and approaching different markets and necessities”, states Paolo Silveri, manager of the IFAD Programs in Brazil. “Agroindustry has mainly been used, but not exclusively to generate revenues, strong currency, while family agriculture has been increasingly contributing to improving food safety and reducing poverty”, he says.

IFAD funded two Brazilian projects until 2009: one was in territorial development in Bahia, and the other, named Dom Helder Câmara, that jointly with the Federal Government, provides support to the land reform squatters throughout several states in the Northeastern region. Parallel to that, IFAD developed a line of work through transactions named non-lending, which has been getting support donations in Brazil for exchange projects involving experiences, technological transfers, and South-South cooperation. The Fund has begun to design a new strategy for the country since 2015, forecast to be put into practice from 2016 to 2021.

CHANGING THE REALITY IN THE COUNTRYSIDE

The “Prósemiárido” (Pro-Semi-arid) project, fruit of this expansion, intends to by January 2021 provide support to around 70 thousand families, in 460 rural communities, located in 32 municipalities in the state of Bahia rated as low HDI (human development index), in order to increase their productivity and diversification of agricultural products, among them, include typical fruits appropriate to this semi-arid region, such as wild passion fruit and umbu. Among the beneficiaries are the family farmers, basically “quilombos” (maroons) rural squatting sites, fishermen, and some indigenous ethnicities. “We seek to identify and provide support to these impoverished farmers”, confirms César Maynart, who is the coordinator of the project. “Our intention is for helping these families, so that they can become strengthened, reach a new level in their growing characteristics, improve their income, and quality of life, and become an active part of this market”.

César Maynart plans to achieve as positive a result as in the previous project, named “Gente de Valor” (Valuable People) and that was concluded in 2013. “We have clearly seen a change in the lives of these people who work in these productive chains to whom we have provided

AGRICULTURA / AGRICULTURE

se inserindo nos mercados institucionais formais”, comemora.

O Pró-Semiárido é o terceiro projeto financiado pelo Fida no estado da Bahia. “O primeiro foi o projeto Gavião, na região do extremo Sudoeste, com orçamento de 40 milhões de dólares. Depois tivemos o projeto Gente de Valor, com orçamento de 60 milhões de dólares, na região Centro do estado. Agora, temos o Prósemiárido, com 95 milhões de dólares, sendo 50 milhões do governo baiano e os outros 45 milhões do Fida”, contabiliza o dirigente. “Quando esse projeto finalizar, vamos negociar uma nova operação com o Fida, porque a Bahia precisa desse suporte. Nós não temos, financeiramente, condições de tocar sozinhos projetos como esse”, revela Mayart.

Com cerca de 9 milhões de pessoas beneficiadas, o Procasa busca amenizar a pobreza em cinco territórios do chamado Cariri Paraibano. Em execução desde 2012, o programa prioriza mulheres, negros e jovens com 35 ações nas áreas de criação de animais, produção de palma, de forragem e comercialização de produtos artesanais. Atualmente atendendo 7 mil famílias, a meta dos gestores é chegar a 12 ou 13 mil famílias em 2018, quando o projeto se encerra. Até lá, serão consumidos 49 milhões de dólares, sendo 12 milhões oriundos do Governo do estado da Paraíba, 25 milhões do FIDA, 3 milhões do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e outros 9 milhões dos próprios beneficiários.

“Nós fizemos várias ações de apresentação do projeto e ele foi acolhido com muito entusiasmo e vontade por parte dos agricultores. Em seguida nós recebemos as demandas deles, para pensarmos quais seriam as melhores ações de intervenção nesses territórios”, explica Hélio Silva Barbosa, coordenador do Procasa. “Nós temos os diagnósticos participativos, as comunidades apresentam as demandas e os técnicos do projeto vão até o local para fazer o diagnóstico. Eles analisam as possibilidades, obser-



vam o que já é produzido, avaliam questões climáticas e, em seguida, é elaborado um projeto”.

“Esse protagonismo da família é essencial. Nós fomos facilitadores para que elas saiam do processo de pobreza, que saia do isolamento. Fazemos com que as políticas públicas sejam o caminho para sair da pobreza para cidadania”, afirma o diretor do Projeto Dom Helder Câmara, Espedito Rufino. Criado em 2001 pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, o projeto Dom Helder Camara surge a partir de um empréstimo internacional firmado entre o Governo do Brasil e o Fida, e de uma doação do Fundo Mundial para o Meio Ambiente – GEF. Atualmente, o projeto atua em 6 estados do Nordeste Brasileiro, envolvendo 8 Territórios Rurais e 77 Municípios do Semiárido, beneficiando, através das suas ações, 15.021 mil famílias.

“Já é uma nova agricultura, um novo agricultor com novas estratégias, novos conhecimentos e tecnologias, que também domina sua cadeia produtiva e sua cadeia de valor. Tão grande é a evolução e tamanha a inserção dessas pesso-

as, no mundo da cidadania e dos direitos, que agora, o banco é que vai até a comunidade e não o contrário”, comemora Rufino. “Esse trabalho é coletivo, um ação pública do Estado com a sociedade, que envolve mais de 50 instituições da sociedade civil, movimentos sociais e sindicais. Os resultados, embora eu me sinta muito orgulhoso de ter participado, não me pertencem. Pertence a essas famílias, às organizações e ao setor público”, afirma.

OS DESAFIOS NÃO ACABARAM

O governo brasileiro tem feito grandes esforços para reduzir a pobreza e a desigualdade e preencher a lacuna de renda e oportunidades entre o Norte/Nordeste e o Sul. Tais esforços têm obtido resultados surpreendentes: o Brasil saiu do mapa de desnutrição há cerca de dois anos e o Desafio do Milênio de reduzir para metade a pobreza foi atingido e superado. Além disso, as políticas públicas desenvolvidas no Brasil nos últimos 20 anos são estudadas em todo o mundo em desenvolvimento e são de grande interesse para muitos países.

our support, such as the case of licuri palm, cassava, fruit processing, and also handicraft. They have begun to have a better perspective and become inserted in formal institutional markets”, he boasts.

“Prósemiárido” (Pro-Semiarid) is the third project funded by IFAD in the state of Bahia. “The first was the “Gavião” (Hawk) project in the far Southeastern region, funded with a budget of 40 million dollars. After that was the “Gente de Valor” (Valuable People) project, funded with a budget of 60 million dollars, in the central region of the state. Now we have the “Prósemiárido” (Pro-Semiarid) project, funded with a budget of 95 million dollars, as 50 million is from the Bahia State government and the other comes from IFAD”, details the leader. “When this project concludes, we will negotiate a new transaction with IFAD, because Bahia State needs this support. We are not able financially to run projects like these independently”, reveals Mayart.

There have been around 9 million people benefitted, by PROCASE, seeking to minimize poverty in five territories named “Cariri Paraibano” in Pa-

raíba State. This is a program prioritizing underprivileged women, blacks, and young people has been in progress since 2012, involving 35 initiatives in the fields of animal breeding, palm growing, forage, and the sales of handicraft products. Currently, the programs serve 7 thousand families; the target of the administrators is to reach 12 to 13 thousand families by 2018, when the project will be concluded. By then, 49 million dollars will be spent, 12 million originating from the Paraíba State government, 25 million from IFAD, and 3 million from the National Program for Strengthening Family Agriculture

(PRONAF) and the other 9 million from the beneficiaries themselves.

“We have done performed various actions to introduce the project and it has been accepted very enthusiastically and willingness by the farmers. Following that, we received their requests, so that we could consider what would be the best intervention initiatives for those territories”, explains Hélio Silva Barbosa, coordinator of PROCASE. “We have the participative diagnostics, the communities present their requests and the project technicians go to the locations

in order to perform the diagnostics. They analyze the possibilities, observe what has already been produced, and evaluate the climatic issues and following that, elaborating a project”.

“That leadership of the family is essential. We have been the facilitators so that they are capable of overcoming poverty and escape from isolation. We make it possible for public policies to lead the path towards escaping from poverty to citizenship”, confirms Espedito Rufino, who is the director of Dom Helder Câmara Project. Created in 2001, by the Agrarian Development Ministry, the Dom Helder Camara Project was created from an international loan agreement entered by the Government of Brazil and IFAD, and a donation from the Global Environmental Fund – GEF. Currently, the project is active in 6 Northeastern Brazilian states, involving 8 rural territories and 77 semiarid municipalities, benefiting 15,021 families through their actions.

“Since, this is a new type of farming, new farmers, with new strategies, new types of knowledge, and technologies, which will also dominate their productive chain and value chain. There is such development and such insertion for these people, into the world of citizenship and rights, so that now, the bank goes to the community and not the contrary”, boasts Rufino. “That is collective work, a public initiative of the Government benefiting society, involving over 50 institutions from civil society, social and labor union movements. The results, although I feel very proud of having participated, do not belong to me. They belong to those families, organizations, and the public sector”, he states.

NEVER-ENDING CHALLENGES

The Brazilian government has made great efforts to reduce poverty and inequality and fill that gap in income and opportunity between the North/Northeastern region of Brazil and the Southern. Such efforts have obtained surprising results: Brazil left the map of undernourishment



“O Fida tem orgulho de ter contribuído com o investimento e o esforço de compartilhar conhecimento. No entanto, ainda há 18 milhões de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza no Brasil, e ainda muitas áreas e populações que não foram capazes de se conectar a tais inovações, políticas e programas”, lembra Paolo Silveri. “Então, o esforço deve continuar, embora em contexto de uma constante evolução, sempre apoiando as políticas e programas que o governo nacional escolhe para promover. É por isso que Fida continuará a trabalhar no Brasil. Ontem no semiárido. Hoje, em todo o Nordeste. E no futuro, na medida em que o governo brasileiro solicitar o nosso apoio”, adianta ele.

OPERAÇÕES ATUAIS NO BRASIL

1. Projeto Semi-árido Desenvolvimento Sustentável do Estado do Piauí (Viva o Semiárido)
2. Projecto de Desenvolvimento do Cariri e Seridó Sustentável (PROCASE- Paraíba)
3. Negócios Rural para o Projeto Pequenos Produtores
4. Desenvolvimento Produtivo e Capacitação do Projeto
5. Coordenação Política e Diálogo para reduzir a pobreza e as desigualdades no Semi-árido Nordeste Brasil
6. Rural Projeto de Desenvolvimento Sustentável na região do semi-árido da Bahia

about two years ago and the Millennial Challenge to reduce poverty to half of its previous index has already been reached and exceeded. Besides that, public policies developed during the past 20 years are now being studied throughout the world and are extremely interesting to developing countries.

“IFAD is proud of having contributed through their investment and efforts in sharing knowledge. However, there are still 18 million people living below the poverty line in Brazil, and there are still many areas and populations that are not capable of connecting to such innovations, policies, and programs”, stresses Paolo Silveri. “Thus, the efforts must continue, although towards continual development, always supporting the policies and programs the national government chooses to promote. And for that reason, IFAD will continue working with Brazil. Previously in the semiarid region; nowadays, throughout the entire Northeastern region and in the future, in as much as the Brazilian government requests our continued support”, he states.

CURRENT OPERATIONS IN BRAZIL

1. The Sustainable Development Semiarid Project in the state of Piauí “Viva o Semiárido” (Life for the Semiarid region)
2. Development Project for Sustainable Cariri and Seridó (PROCASE- Paraíba State)
3. Project for Rural Businesses of Small Producers
4. Productive Development and Project Skills
5. Political Coordination and Dialog for reducing poverty and inequalities in the semiarid region of northeastern Brazil
6. Rural Project for Sustainable Development in the semiarid region of Bahia State



AldairtonCarvalho Law Firm

Our Law Firm has always been committed to excellence in order to offer credibility, agility and high quality in terms of juridical services. We have experience and management capacity in several areas of Law practice, making it possible to assist our clients according to their demands.

Tax, International Trade and Investment, Litigation and Arbitration, Economic Sanctions and Foreign Investments, Private Clients, Corporate Governance, Mergers, Acquisitions and Joint Ventures, Public International Law, Real Estate, others.

Nosso escritório de advocacia sempre teve o compromisso com a excelência para oferecer credibilidade, agilidade e alta qualidade em matéria de serviços jurídicos. Temos experiência e capacidade de gestão em diversas áreas do Direito, tornando possível ajudar nossos clientes de acordo com suas necessidades.



Fortaleza - CE | +55 (85) 3262.3497

Recife - PE | +55 (81) 3221.7854

Rio de Janeiro - RJ | +55 (21) 3037.7704

São Luís - MA | +55 (98) 3082.4555



ALDAIRTON CARVALHO
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

www.aldairtoncarvalho.com.br



FOTOS/PHOTOS: CGFOME/MRE



CAPOEIRA,

UMA TECNOLOGIA SOCIAL

A SERVIÇO DA PAZ

CAPOEIRA, A SOCIAL TECHNOLOGY

WORKING FOR PEACE

por/by Gustavo Augusto-Vieira

Goma, capital do província de Kivu do Norte, leste da República Democrática do Congo. No dia 23 de janeiro de 2016, vinte crianças, meninos e meninas com idade entre 8 e 16 anos, realizaram uma demonstração de capoeira. Entre a pequena plateia que acompanhava a apresentação, que durou cerca de cinco minutos, estava o secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, que fazia naquele momento uma visita-relâmpago a um centro de transferência do Unicef. Há bem pouco tempo antes da ilustre visita, as mesmas

Goma is the provincial capital of Northern Kivu, in the eastern part of the Democratic Republic of Congo. On January 23rd 2016, twenty children, boys and girls from the ages of 8 to 16 years old, performed a demonstration of capoeira. Among the small audience was Ban Ki-Moon, the secretary general of the UN, who watched the five minute presentation, who was making a quick visit to a UNICEF transfer center. A very short time before his honored visit, the same children who played ca-

crianças que brincavam capoeira na apresentação trabalhavam como soldados a serviço de grupos armados que atuam no País há décadas. Ban Ki-Moon queria conhecer de perto o trabalho do projeto "Capoeira Pela Paz", criado pela Embaixada do Brasil em Kinshasa junto com alguns parceiros internacionais e que promove a capoeira como forma de resgatar a autoestima de ex-crianças-soldado.

Misto de dança, luta e música, a Capoeira surgiu no Brasil durante o século XVII entre os escravos trazidos da África. Na época, servia para que os escravos se socializassem e lembrassem de suas origens, em um contexto de total violação dos direitos humanos. Hoje, o gingado e a música têm sido usados como uma ferramenta psicossocial para fortalecer a resolução pacífica de conflitos, resistência e coesão social, reduzir a violência e combater as desigualdades de gênero em áreas afetadas pelo conflito. "Em uma área permanente de crise, onde as crianças estão expostas a horrores extremos de conflito armado, é importante

"O GINGADO E A
MÚSICA TEM SIDO
USADOS COMO
FERRAMENTA
PSICOSSOCIAL PARA
FORTALECER A
RESOLUÇÃO PACÍFICA
DE CONFLITOS"

"WADDLE AND
THE MUSIC HAS
BEEN USED AS A
PSYCHOSOCIAL TOOL
TO STRENGTHEN
THE PEACEFUL
RESOLUTION OF
CONFLICTS"

poeira in the presentation worked as soldiers serving armed groups who have fighting in this Country for decades. Ban Ki-Moon wanted to see firsthand the "Capoeira Pela Paz" (Capoeira for Peace) project, created by the Brazilian Embassy in Kinshasa jointly with some international partners and to promote capoeira as a manner for recovering self-esteem of the former child soldiers.

Capoeira is a mixture of dancing, martial arts, and music created in Brazil in the XVII century by the slaves who were brought from Africa. At that time, it was used by the slaves to socialize and be reminded of their origins, in a context of complete violation of human rights. Nowadays, the "gingado" (jive) music has been used as a psychosocial tool for strengthening pacific resolution of conflicts, resistance, and social cohesion, reducing violence and fighting against gender inequalities in areas affected by conflict. "In a permanent area of crisis, where

DIPLOMACIA / DIPLOMACY

identificar uma abordagem inovadora que ajude a rejuvenescer o corpo, mente e alma da criança e que contribua para a reinserção social da criança antes do reagrupamento familiar e reintegração à comunidade, na sua", afirma Pascal Villeneuve, representante da UNICEF na República Democrática do Congo.

Um trabalho complexo

As crianças são sequestradas pelos grupos armados e levadas para áreas distantes dos grandes centros urbanos onde passam por um treinamento para virar soldados. Enquanto os meninos aprendem a atirar e a lutar, as meninas são transformadas em escravas sexuais ou empregadas domésticas. Cada uma dessas crianças pode passar de meses a anos em trabalhos forçados dentro dessas "comunidades". A desmobilização dessas crianças e a separação delas do grupo armado, ocorre basicamente de duas maneiras: quando elas conseguem fugir ou quando há uma ação militar, tanto das tropas da ONU como do exército congolês, contra o acampamento. Assim elas são recuperadas.

"Nas duas circunstâncias, as crianças chegam a algum vilarejo, contam a sua história e acabam sendo absolvidas pelo sistema das Nações Unidas ou do exército. Depois, terminam sendo transferidas para o que nós chamamos de Centros de Trânsito e Orientação", detalha Paulo Uchôa. Um acordo entre o governo congolês e a ONU prevê que as crianças liberadas desses locais são colocadas sob a guarda do Unicef até que se encontre a família de cada uma delas. "Às vezes, quando esses grupos armados invadem os vilarejos, eles matam as famílias e as crianças ficam sem ninguém. Em outros casos, a criança é transferida para uma outra região do país", diz. Em alguns casos, a criança não se lembra quem é e de que local foi sequestrada. A Capoeira é introduzida exatamente nesse período em que é feito um trabalho para identificar as origens de cada criança.

"Cada criança fica entre seis a doze semanas nestes centros de



transferências. Portanto, temos pouco tempo e ainda assim os nossos objetivos são muito ambiciosos", comemora o capoeirista mexicano Rafael Cabanillas, coordenador do projeto em Goma. "Como muitos dos capoeiristas da minha geração que não são do Brasil, descobri a capoeira graças ao filme *Only the Strong* e o videogame *Tekken*", relembra. "No começo eu não sabia que a capoeira poderia ter tal importância cultural e social, pensei então que era apenas uma arte marcial como qualquer outra".

Uma ideia simples e eficiente

O projeto Capoeira Pela Paz veio da mente de Paulo Uchoa, embaixador do Brasil na República Democrática do Congo. "Eu fiz capoeira na adolescência. Depois, já como diplomata no Líbano, fiz parte de um grupo de capoeira em Beirute. E quando estive em Nova York, não pratiquei capoeira, mas me envolvi do ponto de vista de financiamento e de recursos, para uma comunidade chamada Dance Brazil, de um capoeirista chamado Jelon Vieira, que também usava a capoeira integrada com dança contemporânea em contexto de crianças desfavorecidas e vulnerá-

veis, no Brasil", lembra. Ao chegar na República Democrática do Congo, o embaixador pensou em desenvolver uma iniciativa que pudesse, de alguma maneira, contribuir para mudar a realidade das crianças que vivem em áreas de conflitos armados.

A ideia surgiu em junho de 2013 durante um jantar com a princesa Carolina de Mônaco, que preside a AMADE Mondiale, uma associação que trata de assuntos ligados à infância, e com o general brasileiro Santos Cruz, que propôs uma ação diplomática que pudesse deixar um legado brasileiro. "Eu já tinha a ideia, mas não sabia como executá-la. Eu fui atrás do Unicef e falei sobre o projeto. Conversei com a representante deles, que já conhecia a capoeira porque um dos filhos dela já tinha praticado, e que viu o tema de maneira positiva", conta. "Passamos a trabalhar juntos na montagem do programa, desenvolvendo um texto-base e avaliando a viabilidade. O projeto foi avançando e um ano depois dessa primeira conversa, em agosto de 2014, nós lançamos o projeto".

Utilizar a capoeira como forma de fortalecimento das crianças em situação de vulnerabilidade social não é exclusividade do país africano.

the children are exposed to the extreme horrors of armed conflict, it is important to identify an innovative approach to help rejuvenate the body, mind, and soul of the child before family regrouping and reintegrating to their community", confirms Pascal Villeneuve, the UNICEF representative in the Democratic Republic of Congo.

A complex job

The children are kidnapped by armed groups and taken to locations far from large urban centers, where they undergo training to become soldiers. While the boys are learning how to shoot and fight, the girls are transformed into sexual slaves or domestic workers. Each one of those children can spend months and years in forced labor inside of these "communities". The demobilization of these children and their separation from the armed groups, occurs basically in two ways: when they are able to escape or when there is a military attack, by the UN troops as well as the Congolese army, against the camp. So, this is how they are recovered.

"In both circumstances, the

children arrive at a village; they tell their story and end up being absorbed by the United Nations system or by the army. After that, they are transferred to what is called Transit and Guidance Centers", details Paulo Uchôa. There is an agreement between the Congolese government and the UN, providing the freed children from these locations and they are placed under the guardianship of UNICEF until the children's families are found from each one of them. "Sometimes, when these armed groups invade the villagers, they kill the families and the children are completely left alone. In other cases, the child is transferred to another region of the country", he says. In some cases, the child does not remember who he/she is and the location from where he/she was kidnapped. Capoeira is introduced exactly in this period and then the origin of each child is identified.

"Each child stays from six to twelve weeks in these transfer centers. Therefore, we have a very short time and even so our objectives are very ambitious", celebrates Rafael Cabanillas, the Mexican capoeira instructor, who is the coordinator of the project in Goma. "Many of the capoeira adepts from my generation are not from Brazil, I discovered capoeira from the movie, *Only the Strong* and the videogame *Tekken*", he remembers. "In the beginning I did not know that capoeira could have such an important cultural and social impact, I thought at that time that it was only another type of martial arts just like the others".

A simple and efficient ideia

The "Capoeira Pela Paz" (Capoeira for Peace) project was created by Paulo Uchoa, ambassador from Brazil in the Democratic Republic of Congo. "I played capoeira when I was a teen. After, when I was already a diplomat in Lebanon, I was part of a capoeira group in Beirut. And when I was in New York, I did not practice capo-

eira, but I was involved from the point of view in funding and providing resources, for a community named Dance Brazil, run by a capoeira player named Jelon Vieira, who also used capoeira integrated with contemporary dance in the context focused on disadvantaged and vulnerable children in Brazil", he remembers. When arriving in the Democratic Republic of Congo, the ambassador thought about developing an initiative that could, in some way, contribute to changing the reality of children who live in areas where they face armed conflicts.

The idea began in June 2013 during a dinner with Princess Caroline of Monaco, who presides over AMADE Mondiale, an association focused on subjects linked to children and with the Brazilian general Santos Cruz, who proposed a diplomatic initiative that could leave a Brazilian legacy. "I already had thought of the idea, but I did not know how to put it into practice. I had already sought the help of UNICEF and I spoke about the project. I talked to their representatives, who were already familiar with capoeira because one of their children had already practiced it, and who considered the idea favorable", he tells. "We started to work together in setting up the program, developing a basic theme and evaluating the feasibility. The project was going ahead and one year later in that first conversation, in August 2014, we launched the project".

Using capoeira as a way of strengthening children in a situation of social vulnerability is not exclusive to the African country. In Haiti, since 2008, the Brazilian capoeira player, Flávio Saudade developed a similar activity for the underaged soldiers in Port-au-Prince. He was born in São Gonçalo and he grew up surrounded by criminality, "listening to gunshots and neighbors who were victims of armed violence", as he tells. Through a project de-

DIPLOMACIA / DIPLOMACY

No Haiti desde 2008, o capoeirista brasileiro Flávio Saudade desenvolve uma atividade semelhante com crianças-soldado de Port-au-Prince. Natural de São Gonçalo, ele cresceu próximo à criminalidade, “ouvindo disparos de armas de fogo e vendo vizinhos serem vítimas da violência armada”, segundo conta. Através de um projeto desenvolvido por uma ONG do Rio de Janeiro chamada Viva Rio, Flávio conseguiu terminar os estudos enquanto praticava capoeira. Lá aprendeu a desenvolver projetos sociais e assim, utilizar a capoeira como tecnologia social. Foi dessa forma que surgiu o projeto Gingando Pela Paz. O trabalho foi apresentado no Zimbábue e depois levado para a Alemanha, África do Sul, Espanha e Irlanda. “Comecei e não parei mais”, brinca. “No Haiti, começamos as atividades com 15 crianças desmobilizadas de grupos armados. Inicialmente, eu ia ficar apenas um ano. Mas acabei ficando mais de cinco”.

A experiência internacional de Flávio fez com que ele fosse convidado para dar consultoria no projeto Capoeira Pela Paz. “Apesar das diferenças entre o Haiti e a República Democrática do Congo, as crianças dos dois países apresentam em comum o fato de terem tido suas relações humanas dilaceradas pela violência”, acredita. Para ele, a capoeira é apenas a “espinha dorsal” do projeto, que vai muito mais além de um simples repasse de conhecimento.

A ideia cresce

Embora seja uma tecnologia social bastante eficaz no contexto de recuperação de crianças em situação de vulnerabilidade, um projeto com capoeira não é considerado dispendioso. “Depende do quão extenso ele vai ser”, argumenta Paulo Uchôa. Atualmente, o projeto está em fase de expansão. “O primeiro ano gerou resultados modestos, mas encorajadores”, resume o embaixador. Segundo ele, o segundo ano se manteve nas proporções do primeiro. Para o terceiro ano, que começa em agosto de 2016, o projeto rece-

beu dois aportes de recursos importantes: do Governo do Canadá, de 700 mil dólares, e do governo da Suíça, que doou 100 mil dólares.

Os recursos vão permitir a expansão do projeto para duas outras cidades e a contratação de novos profissionais locais. O embaixador brasileiro explica que, dos atuais oito funcionários que o projeto tem, seis são congoleses. “Os quatro monitores do projeto vêm, eles próprios, de situações onde foram crianças e adolescentes vulneráveis. Depois, se encantaram pela capoeira, começaram a praticar e se tornaram exímios capoeiristas. É uma ascensão social muito grande: de criança de rua em Kinshasa à funcionário das Nações Unidas”, comemora.

Todos iguais

“A Capoeira salvou minha vida”. O depoimento é do congolês Yannick N'Salambo Wouters, instrutor de Capoeira. “Ela me puxou para fora das vias de rua para me colocar no caminho certo. A vida que eu vivo hoje, eu devo à Capoeira”, completa. Yannick aprendeu o básico de Capoeira com Braz Augusto de Oliveira, um professor brasileiro oriundo de Bruxelas para um festival cultural em Kinshasa, capital do país africano. Depois disso, em fevereiro de 2006, criou a Associação Capoeira Congo para permitir que jovens congoleses, incluindo as crianças que vivem nas ruas, pudessem aprender capoeira. “Na família de capoeira, somos todos iguais”, defende Dieudonné Mosikikongo, um desses jovens. Batizado na Capoeira como “Ninja”, ele foi contratado junto com Wouters como monitor do projeto em Goma.

Outros países

A iniciativa também chamou a atenção da comunidade internacional. Alguns embaixadores brasileiros já tem procurado a embaixada em Kinshasa para avaliar a criação de projetos semelhantes em outros países. “É realmente um método original”, garante a congolesa Inah Kaloga, oficial de proteção da Uni-



cef. “Nós também poderíamos ter usado a dança tradicional, mas que queríamos tentar algo novo aqui para despertar a curiosidade das crianças. Descobrimos que as crianças recém-chegadas se integraram mais facilmente no grupo porque a capoeira oferece espaços de intercâmbio que rompem as divisões étnicas e políticas herdadas dos grupos armados”.

Inclusão e justiça

Um estudo feito pela própria Unicef em 2015 revelou que cerca de 70% das crianças mostraram uma maior capacidade de expressar melhor as suas necessidades e sentimentos e 80% consideram a capoeira como uma excelente ferramenta para ajudá-los a administrar seu estresse e trauma. O texto conclui que a natureza inclusiva de Capoeira permitiu a participação de crianças com deficiência, ajudando a criar um clima de inclusão e justiça e também melhorando a qualidade da convivência entre crianças de diferentes grupos armados e etnias. Até agora, 868 crianças (156 meninas e 712 meninos) e 8 assistentes sociais foram beneficiadas por este projeto. Mas o número tende a crescer. Isso porque o projeto será estendido para outras áreas afetadas por conflitos armados na República Democrática do Congo.

considered as an expensive, even though; it is an effective social technology in the context of recovering children from a vulnerable situation. “It depends on how far it will go”, Paulo Uchôa, states. Currently, the project is in the expansion phase. “In the first year, it already generated modest results, but encouraging”, summarizes the ambassador. According to him, during the second year, the second year maintained the same proportions as the first year. The third year begins in August 2016, the project will be granted substantial support sources: 700 thousand dollars from the Government of Canada and 100 thousand dollars from Switzerland.

These resources will enable the expansion of the project into two other cities and the hiring of new local professionals. The Brazilian ambassador explains that among the eight current employees in this project, six are Congolese. “The four project monitors in this project come from situations where they were vulnerable children and adolescents. After they fell in love with capoeira, they began to practice and became eximious capoeira players. This is a very large social ascension: for children living on the streets of Kinshasa and now they are United Nations workers”, he celebrates.

Everyone equal

“Capoeira saved my life”. This is the testimony of the Congolese Yannick N'Salambo Wouters, a Capoeira instructor. “It took me away from the streets and set me on the right path. The life I live today, I owe to Capoeira”, he adds. Yannick learned the basics of Capoeira from Braz Augusto de Oliveira, a Brazilian teacher who came from Brussels to a cultural festival in Kinshasa, the capital of this African country. After that, in February 2006, he created the Congo Capoeira Association to make it possible for Congolese youths, including children who live in the

streets and for them to learn capoeira. “In the capoeira family, we are all equal”, states Dieudonné Mosikikongo, one of the young people. He was baptized in Capoeira as “Ninja”, and he was hired together with Wouters as a monitor for the project in Goma.

Other countries

The initiative also made the international community pay attention to it. Some Brazilian ambassadors had already sought the embassy in Kinshasa to evaluate the creation of similar projects in other countries. “It really is an original method”, assures Inah Kaloga from the Congo, a protection officer from UNICEF. “We also can have used traditional dance, but we wanted to try something new here to awaken the curiosity of children. We discovered that recently arrived children integrate more easily in the group, as capoeira provides spaces for exchanging and breaking down ethnic and political divisions inherited from armed groups”.

Inclusion and justice

A study performed by UNICEF itself in 2015 revealed that about 70% of children demonstrate greater capacity to express their needs and feel better and 80% consider capoeira as an excellent tool for helping them to administer their stress and traumas. The text concluded that the inclusive nature of Capoeira enables the participation of children who have special needs, helping them to create a climate of inclusion and justice and also improving the quality of living together among children from different armed and ethnic groups. Up to now, 868 children (156 girls and 712 boys) and 8 social workers have benefited from this project. The number tends to grow. That is because the project will be expanded into other areas affected by armed conflicts in the Democratic Republic of Congo.

A ÁFRICA
QUE PRECISA
CHEGAR AO
LIVRO
DIDÁTICO

AFRICA NEEDS TO BE TAUGHT IN TEXTBOOKS



HISTORIA / HISTORY

Sanctioned in 2003, the Brazilian law 10.639 states that “the establishments of fundamental and medium, official and particular, make compulsory the teaching about History and Culture Afro-Brazilian”. The text says that the content includes the “study of the History of Africa and of the Africans, the fight of the blacks in Brazil, the black culture in Brazil and the black people in the formation of the national society, recovering the contribution of the black people in the social, economic and political aspects pertinent to the History of Brazil”. Created to try to recover their history and raise the self-esteem of Brazilian Afro-descendants, the implementation of the law is now a challenge: to go beyond common sense and build a new perspective of the African continent.

“The law serves to orient the teaching and can be applied in various disciplines. But it is necessary to avoid certain reductionisms or amalgams. It is urgent to overcome some clichés”, reminds Silvio Marcus de Souza Correa, professor and researcher at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). He believes that, after ten years of the law, it is now possible to evaluate a positive impact from this new historiography in history textbooks. But the effect in the classroom must even be greater in the next few years. “In Brazil, African studies had a big impulse in the last few years. Theses and dissertations on African history have been published in various post-graduate programs in Brazilian universities. However, the transfer of academic knowledge to schools does not take place immediately”.

According to the historian, it is necessary to abide by the law, as well as many teaching professionals must seek extension courses or even post-graduate courses in order to perform their activities with more qualification. “The publishing market and several institutions and organizations have equally contributed to the production and publishing of teaching materials and paradidactic, documentaries, and exhibitions”, he supports.



On the other hand, Brazil has a very small number of specialists in different fields. “And this hinders the production of literary articles, that demonstrate what contemporary Africa is and how extremely Africanized we are”, confirms Valter Silvério, a social scientist, professor and researcher at São Carlos Federal University (UFSCAR). “We have similar rich cultures. And this is not widely known”. “This law is extremely significant to Brazil, one of the largest countries with African descendants outside of the African continent”, defends the researcher. “I could say that this should have taken place a long time ago”.

The researcher, himself, reveals he practically did not study anything about African history during his school years. “I only saw the origin of slavery during my formative years, without any detailing on ethnic groups”, he remembers. “Many Brazilians, who are African descendants, were constructed, as people without any history. And this law provides an opportunity to rewrite that history and show that we are not people without history. But on the contrary”

mentally, contributed to the production and divulgation of didactic material and paradidactic, documentary and exhibitions”, he supports.

On the other hand, Brazil has a very small number of specialists in different fields. “And this hinders the production of literary articles, that demonstrate what contemporary Africa is and how extremely Africanized we are”, confirms Valter Silvério, a social scientist, professor and researcher at São Carlos Federal University (UFSCAR). “We have similar rich cultures. And this is not widely known”. “This law is extremely significant to Brazil, one of the largest countries with African descendants outside of the African continent”, defends the researcher. “I could say that this should have taken place a long time ago”.

Brazilian law # 10,639 was sanctioned in 2003 that states the following: “in elementary and middle public and private school establishments, the teaching of Afro-Brazilian History and Culture is now mandatory”. The text even goes on to say the contents includes, the “study of African History and the African people, the struggle of the blacks in Brazil, Brazilian black culture, and the black people in the preparation of national society, recovering the contribution of the black people in social, economic, and political fields pertinent to the History of Brazil”.

This law was created to try to recover their history and raise the self-esteem of Brazilian Afro-descendants, the implementation of legal measures barring any even greater challenge: going beyond common sense and building a new perspective of the African continent.

“This law is employed in guiding the teaching and it can be applied to several subjects. But it is necessary to avoid certain reductionisms or amalgams. It is urgent to overcome some clichés”, reminds Silvio Marcus de Souza Correa, a historian, professor and researcher at the Rio Grande do Sul Federal University (UFRGS). He believes that since the

law was passed over ten years ago, it is now possible to evaluate a positive impact from this new historiography in history textbooks. But the effect in the classroom must even be greater in the next few years. “In Brazil, African studies had a big impulse in the last few years. Theses and dissertations on African history have been published in various post-graduate programs in Brazilian universities. However, the transfer of academic knowledge to schools does not take place immediately”.

According to the historian, it is necessary to abide by the law, as well as many teaching professionals must seek extension courses or even post-graduate courses in order to perform their activities with more qualification. “The publishing market and several institutions and organizations have equally contributed to the production and publishing of teaching materials and paradidactic, documentaries, and exhibitions”, he supports.

On the other hand, Brazil has a very small number of specialists in different fields. “And this hinders the production of literary articles, that demonstrate what contemporary Africa is and how extremely Africanized we are”, confirms Valter Silvério, a social scientist, professor and researcher at São Carlos Federal University (UFSCAR). “We have similar rich cultures. And this is not widely known”. “This law is extremely significant to Brazil, one of the largest countries with African descendants outside of the African continent”, defends the researcher. “I could say that this should have taken place a long time ago”.

The researcher, himself, reveals he practically did not study anything about African history during his school years. “I only saw the origin of slavery during my formative years, without any detailing on ethnic groups”, he remembers. “Many Brazilians, who are African descendants, were constructed, as people without any history. And this law provides an opportunity to rewrite that history and show that we are not people without history. But on the contrary”

A DESCOBERTA DE UM CONTINENTE CONTEMPORÂNEO

Mais difícil que reconstruir a história do continente africano através dos livros escolares é representar a África contemporânea e suas nuances. "Viajei para pelo menos oito países africanos. Eu tenho uma sensação de que a África é um horizonte a ser descortinado em várias dimensões, em especial nas questões culturais", aposta o professor Valter Silvério. Uma das possíveis soluções para que o brasileiro em geral se interesse pela África atual é ter acesso à produção cultural recente feita no continente, como música e filmes. Produções audiovisuais, especificamente, permitem mostrar não só paisagens de lugares onde se passam essas histórias como também podem destacar o protagonismo negro, que não é comum na televisão e no cinema feito no Brasil. "A televisão brasileira, ao não permitir que negros tenham uma participação efetiva em sua grade, reproduz o racismo que permeia na sociedade brasileira", provoca Osmar Teixeira Gaspar, pesquisador da Universidade de São Paulo, advogado e militante. Gaspar resalta a importância de produções como a novela angolana Windeck, exibida pela principal televisão pública do Brasil. "Você tinha uma família de empresários, bem sucedida que criou uma nova roupagem que permite que o negro, mesmo na ficção, seja um sujeito de direito".

Um outro fator que pode contribuir para o povo brasileiro discutir sua relação histórica com a África é o aumento de imigrantes do continente africano no país. "A presença de estrangeiros africanos no Brasil pode favorecer um conhecimento inusitado sobre um passado recente, ou seja, da África pós-colonial", prevê o historiador Silvio Marcus de Souza Correa, da UFRGS. "Devido ao perfil jovem dos imigrantes africanos, pode ser que a interação entre africanos e brasileiros venha a promover trocas de experiências e de informações mais próximas da nova geração".

Essa lacuna também poderia ser preenchida através do uso de novas tecnologia. É o que sugere Valter Silvério, da UFSCAR. "Essa é uma via que está totalmente em aberto", diz. "A África tem problemas. Mas os problemas de lá não são diferentes dos problemas do Brasil, sobretudo nas áreas mais pobres. Espero que os mais jovens utilizem essa via para contrapor a imagem negativa criada pelos livros antigos e pela grande mídia".

THE DISCOVERY OF A CONTEMPORARY CONTINENT

It is more difficult to represent what contemporary Africa is and its nuances than to reconstruct the history of the African continent by way of textbooks. "I have traveled to at least eight African countries. I feel like Africa is a horizon that will be unveiled in various dimensions, especially in cultural issues", wagers Professor Valter Silvério. One of the possible solutions so that Brazilians in general will become interested in Africa nowadays is to provide access to recent cultural productions done on the continent, such as music and movies. Audiovisual productions, specifically for making it possible to show the landscapes of the places where these stories took place, but also to highlight black leadership, which is not commonly shown on television or movies produced in Brazil. "Brazilian television does not provide the opportunity to blacks to effectively participate in its programming, reproducing racism that still permeates in Brazilian society", provokes Osmar Teixeira Gaspar, researcher at São Paulo University, lawyer and militant for this cause. Gaspar emphasizes the importance of such productions as the Angolan soap opera Windeck, shown on the main Brazilian public television network. "There has been a family of successful entrepreneurs who created new guise for black people, even in fiction, granted their rights".

Another factor contributing to Brazilian people discussing their historical relationship to Africa is the increased number of immigrants from the African continent in the country. "The presence of African immigrants in Brazil favors unusual knowledge on a recent past, referring to post-colonial Africa", states Silvio Marcus de Souza Correa, a historian at UFRGS. "Due to the young profile of African immigrants, there can be more interaction among Africans and Brazilians and promote sharing experiences and information more intimate to this young generation".

This gap can also be filled by using new technology. Valter Silvério suggests from UFSCAR. "That is one way that is completely open", he says. "Africa has problems. But their problems are not as different as the problems faced in Brazil, moreover in the poorer regions. We hope that the greater number of younger people who utilize this path for counteracting the negative image created by old books and by mass media".



Over 20 years Linking Brazil and Africa
Agricultural and Agro-processing machinery, equipment and
construction solutions



Grain Post-harvest Solutions
www.brazafric.com



General Trade
www.brazafricindustries.com



Agricultural Equipment
www.brazagroltd.com



Building & Civil Engineering Contractors

Construction



Events
www.brazileastafricaexpo.com



Consultancy
www.eastafricabrazil.com



Consolidated Trading
www.brandintl.com.br

Mudher Industrial Park, Mombasa Rd, Next to Soham Petrol Station P.O. Box 76561-00508, Nairobi / Kenya

Tel: +254 - 020 - 2107247 / 2107000 Mobile: +254 - 722 925 611 Email: info@brazafric.com

FORTALEZA E SUA SAUDÁVEL DIVERSIDADE

POR / BY DANIELA TAMARA FERNÁNDEZ*

Fortaleza, conhecida como terra da Luz, é a capital do estado do Ceará. É a porta de entrada para as praias do litoral nordestino brasileiro, tendo como referência a extensão do calçadão da Beira Mar e Praia de Iracema. As belezas naturais das praias vizinhas, como Praia do Futuro, Porto da Dunas, Canoa Quebrada, Morro Branco, Jericoacoara, entre outros paraísos naturais. Pelas características naturais, a cidade, contrasta arduamente com o interior do Ceará, marcado principalmente pela extensão de terra amaronizada que caracteriza o sertão.

Me surpreendi com a temperatura tropical, agradável e com muito vento, que oscila entre 18 e 35 graus durante quase durante o ano todo. Esse calor influencia nos moradores, contagiando-os de alegria, calor humano, solidariedade, receptividade, hospitalidade e humor.

É complexo quando tem que se falar de Fortaleza no singular, já que existem múltiplas e diversas Fortalezas. É uma cidade heterogênea, diversa e plural, que se caracteriza pela diversidade de realidades sociais, econômicas e culturais, onde cabem todos os mundos, de maneira limitada, por vezes desigual e contrastante. Isto tem como uma das suas consequências mais latentes a insegurança em alguns locais.

O movimento cultural é plural e intenso durante o ano todo, se intensificando o fluxo e atividades no período de carnaval, e nos meses de junho e julho, pela tradicional “Festa Junina” e a exposição das quadrilhas, tendo até uma culinária característi-

ca nesta festividade. O grande centro cultural, denominado Dragão do Mar, é um ponto central onde as diferentes tribos se encontram.

O circuito cultural da cidade se encontra no ritmo, principalmente do forró, acompanhado de samba, chorinho, tango, e outros ritmos mais que alegram a alma. Cabe destacar, também, as inúmeras delícias culinárias. Entre meus favoritos pode se destacar a carne do sol, charque, feijão verde, tapioca, queijo coalho, manteiga da terra, rapadura, caju, entre outros sabores que sintonizam uma harmonia de cheiros e texturas.

*Daniela Tamara Fernández é natural da Argentina e mora em Fortaleza desde 2015.

FORTALEZA AND ITS HEALTHY DIVERSITY

Fortaleza, known as the Land of Light, is the capital city of Ceará State. It is the entrance port to Brazilian northeastern

beaches. Beira Mar Walkway and Iracema Beach are landmarks here. The natural beauties of neighboring beaches, such as “Praia do Futuro” (Future Beach), “Porto da Dunas” (Dune Port), “Canoa Quebrada” (Broken Canoe), “Morro Branco” (White Mountain), and Jericoacoara are among other natural paradises. Due to the natural characteristics of the city, strongly contracting to the instate region of Ceará State, mainly marked by the extensive characteristic brownish soil of the “sertão” (semiarid backwoods).

During my time living in this city, the beaches as well as the climate are very surprising as the tropical temperature is pleasant, and very windy, ranging from 18 to 35 degrees Celsius almost all year round. This warm

weather impacts the residents here, as the happiness and warmth of the people are marked by their; solidarity, receptiveness, hospitality, and infectious sense of humor.

It is complex to speak about Fortaleza in the singular, as there are multiple and diverse Fortalezas. It is a heterogeneous, diverse, and plural city characterized by the diversity of social, economic, and cultural realities, where all worlds fit, in a limited manner, sometimes there are evident contrasting inequalities. That brings about one of its consequences that is most latent to security.

Cultural movement is plural and intense throughout the year, yet it becomes intensified in flow and activities in the Carnival period and during the months of June and July, due to the traditional “June Festival” including traditional dance exhibitions and even characteristic cuisine during the festivities. The large cultural center, named “Dragão do Mar” (Sea Dragon) is the main location where different tribes meet.

The cultural circuit of the city is focused on rhythm, especially on “forró” (a traditional Northeastern Brazilian dance) accompanied by samba, “chorinho” (instrumental Brazilian music), tango, and other rhythms to gladden the heart.

It is also worthwhile to highlight the countless culinary delights. Notably, some of my favorite are: sun-dried beef, beef jerky, green beans, tapioca, curd cheese, “manteiga da terra” (a clarified butter product), “rapadura” (panela – an unrefined sugar candy), cashew, and many other flavors in tune with harmonious smells and textures.

*Daniela Tamara Fernández was born in Argentina and has lived in Fortaleza since 2015.

OS ATRAENTES DESAFIOS DE LAGOS

POR / BY MARIA AUXILIADORA FIGUEIREDO*

O Estado nigeriano de Lagos, que ocupa um território inferior ao do Distrito Federal, ostenta um PIB de cerca de 90 bilhões de dólares, semelhante ao do Rio Grande do Sul. Trata-se da sétima economia da África, superada apenas pela Nigéria, África do Sul, Egito, Marrocos, Angola e Argélia.

A Câmara de Indústria e Comércio de Lagos (“Lagos Chamber of Industry and Commerce – LCCI”) é a maior associação empresarial do país. Estima-se que seus 1.800 associados detenham 60% da produção industrial, 65% do comércio e 75% dos serviços financeiros da Nigéria.

Lagos apresenta inconvenientes a eventuais investidores - e não apenas no que respeita a impostos. A infraestrutura urbana é deficitária em transportes e abastecimento de energia elétrica, água e serviços de esgoto. Há, ainda, carência de mão-de-obra especializada, em que pese sua população estimada em 21 milhões de habitantes.

Tais desafios são comuns aos investidores de qualquer país estrangeiro. Não há problema algum, em Lagos, que não possa acarretar o fornecimento de bens e serviços de empresas brasileiras.

Ainda no século XX, o “Brazilian Quarter” da Ilha de Lagos configurava o maior conjunto arquitetônico brasileiro no exterior. Destinado, no século XIX, a moradias de ex-escravos retornados do Brasil, o Bairro se encontra agora descaracterizado e em situação de completo abandono pelas autori-

dades locais. Ainda existem alguns casarões: a “Casa da Água”, por exemplo, tornada conhecida no Brasil pelo romance de Antônio Olinto, permanece intacta, habitada até hoje por descendentes de brasileiros.

O Carnaval de Lagos, realizado no feriado de 26 de dezembro (“Boxing Day”), deve ter sido Festa de Reis em sua origem. Tem o Bumba-Meu-Boi como uma de suas principais atrações. No centro da Ilha, pode-se comprar feijão preto, denominado “feijão”, e uma das iguarias famosas dos residentes se chama “mingau”. Em funerais no Bairro, costuma-se exibir o passaporte do Império do Brasil no nome do antepassado que retornou à Nigéria.

Os nigerianos descendentes de brasileiros têm orgulho de sê-lo. Do Brasil, porém, só conservam a memória que lhes restou da tradição oral e alguns poucos sobrados.

*Maria Auxiliadora Figueiredo é consul-geral do Brasil em Lagos

THE ATTRACTIVE CHALLENGES OF LAGOS

Lagos is a state in Nigeria that occupies a territory smaller than the Brazilian Federal District, boasting a GDP of about 90 billion dollars, similar to Rio Grande do Sul State. It is considered as the seventh best economy in Africa, only exceeded by Nigeria itself, as well as South Africa, Egypt, Morocco, Angola, and Algeria.

Lagos Chamber of Industry and Commerce – LCCI is the largest business organization in the country. It is estimated that its 1,800 members hold 60% of the industrial production, 65% of the commerce, and 75% of the financial services in Nigeria.

Lagos presents inconveniences for eventual investors – and not only regarding taxes. The urban infrastructure is deficit in transportation and supplying electrical power, water, and sewage utilities. There is even a shortage of specialized labor, in spite of its estimated population of 22 million.

Such challenges are common to investors in any foreign country. There is no problem in Lagos that may interfere with the supply of goods and services from Brazilian companies.

Even in the XX century, the “Brazilian Quarter” on the Island of Lagos was considered as the largest Brazilian architectural conjunct overseas. As it was assigned as housing for former slaves who had returned from Brazil in the XIX century, this neighborhood nowadays has lost its characterization and in a situation of complete abandonment by the local authorities. There are still some large houses: the “Casa da Água”(Water House), for example and it became known in Brazil due to a novel writing by Antônio Olinto, and it remains intact, inhabited nowadays by a Brazilian descendant.

The Carnival in Lagos, held on a holiday on December 26th named Boxing Day, it must have originated from a Festival of Kings. The “Bumba-Meu-Boi” (Brazilian folklore theatrical presentation) is one of the main attractions. In the center of the island you can buy black beans, in Portuguese named “feijão”, and one of the famous treats, the residents call “mingau” (porridge). In funerals in that neighborhood, the Imperial passport of Brazil is displayed, representing the name of the ancestor who returned to Nigeria.

The Nigerians who are descendants from Brazil are proud of that. From Brazil, however, they only conserve the memory remaining from oral tradition and a few two-story houses.

*Maria Auxiliadora Figueiredo is general-consul of Brazil in Lagos

YARED ZELEKE

O CINEASTA QUE CONTA HISTÓRIAS

YARED ZELEKE, THE STORYTELLING FILMMAKER



POR/BY ANA VITÓRIA REIS

FOTOS/PHOTOS: SLUM KID FILMS

Lamb, do diretor Yared Zeleke, 38, superou expectativas em 2015. Foi o primeiro filme etíope selecionado para o Festival de Cannes. O longa conta mais do que a história do menino Ephraim e de seu cordeiro, Chuni. Fala da relação de afeto de Yared com sua terra natal: a Etiópia. Nascido em Adis Abeba, o diretor de cinema foi criado pela avó, uma famosa contadora de histórias. “Cresci ouvindo as histórias dela”, lembra.

A brutalidade do regime comunista de Mengistu não afetou seu crescimento como umacriança alegre. “Minha infância foi muito, muito colorida. Porém, eu não cresci privilegiado”, relata. “Naquela época eu já conhecia o cinema. Basicamente, o que vinha do leste da Alemanha, da Rússia e da Índia (Bollywood)”. Aos 10 anos, mudou-se para os Estados Unidos para morar com o pai. Talvez, o momento mais doloroso de sua vida.

Yared fazia mestrado em Agro-economia, na Noruega, quando decidiu voltar para Nova York e estudar cinema. “Quería trabalhar com agricultura por ser o maior problema da Etiópia, mas que não era para mim. Lá no

fundo, eu sempre quis ser um contador de histórias”, conta. Ele acredita carregar o mesmo dom de sua avó, dentro de si. Foi o primeiro etíope a ingressar na Universidade de Nova York por meio de bolsa. Lá aprendeu tudo sobre cinema: roteiro, direção, edição e fotografia. Especializando-se em direção e roteiro.

Spike Lee e Todd Solondz foram duas figuras importantes para a formação de Yared e que apoiaram seu projeto. “Tanto Todd quanto Lee eram grandes fãs do meu roteiro antes que eu o transformasse em Lamb. Eles realmente me encorajaram a transformá-lo em um filme. Não fui apenas aluno deles”, conta.

Durante a produção do filme, Yared permaneceu por três anos na Etiópia. Ele pode novamente conectar-se com sua terra, sua gente. Ela recorda que ter ido embora muito jovem de sua casa mudou sua forma de se relacionar com outras pessoas. “Esqueci o meu idioma porque meus pais não o utilizavam comigo. Mas também esqueci da cultura porque era muito doloroso. Eu havia deixado para trás algo que eu amava”, lamenta.

Além de produzir filmes, Yared quer mostrar ao

Lamb, by the film director Yared Zeleke, 38, exceeded the expectations in 2015. It was the first Ethiopian film to go to the Cannes Film Festival. This feature length film tells the story of the boy Ephraim and his lamb, Chuni. It tells about how much Yared loves this birthplace: Ethiopia. He was born in Adis Abeba, the film director was raised by his grandmother, a famous storyteller. “I grew up listening to her stories”, he remembers.

The brutality of the communist regime in Mengistu did not affect his growth as a happy child. “My childhood was extremely colorful. However, I did not grow up as privileged”, he tells. “At that time I was already familiar with movies. Basically, I watched what came from Eastern Germany, Russia, and India (Bollywood)”. When I was 10 years old, I moved to the United States to live with my father. That was probably the most painful moment in my life.

Yared studied his master’s degree in Agro-economics, in Norway and when he decided to return to New York and study cinema arts. “I wanted to work with agriculture in Ethiopia, but that was not what I wanted to

do. Deep down, I had always wanted to be a storyteller”, he tells. He believes that he bears the same gift as his grandmother, inside of himself. He was the first Ethiopian to enter New York University by a scholarship. There he learned everything about cinema arts: the script, directing, editing, and photography. He was specializing in direction and scripts.

Spike Lee and Todd Solondz both played important roles in the preparation of Yared and provided support for his project. “Todd and Lee were big fans of my script even before transforming it into the Lamb. They really encouraged me to transforming it into a film. I was not just one of their students”, he tells.

Yared stayed in Ethiopia for three years while producing the film. He could reconnect to his homeland, his people. He remembers having left his home when he was very young and that changed the way he related to other people.

“I forgot my language because my parents did not speak it to me. But I also forgot the culture because it was very painful. I left something I loved behind”, he laments.

PERFIL / PROFILE

mundo o continente africano. "Quero fazer mais trabalhos na África, porque é o continente mais incompreendido no mundo. Eu só queria mostrar o quão bonito, radiante, brilhante e complexo é esse lugar", revela. Ele lembra que em diversos países, viu pessoas falarem que Lamb os lembrava de sua infância e que, ao final, não era apenas um filme da Etiópia. O cinema, para o diretor, pode realmente mudar e conectar os seres humanos. Eles atingem mais profunda e emocionalmente as pessoas. "Essa é uma das razões porque é poderoso e pode mudar o mundo", completa.

NOVOS PROJETOS

Atualmente, Yared trabalha em dois novos projetos, diferentes de seu primeiro filme. Um será sobre a juventude elétrica da Etiópia. "Ele vai ser mais rápido e veloz e louco e vai ter aquela energia frenética da juventude e toda a sua beleza", empolga-se. O outro é uma comédia.

CINEMA BRASILEIRO

Enquanto produzia Lamb, Yared conheceu o trabalho de Glauber Rocha, cineasta neorrealista brasileiro que ganhou notoriedade durante os anos 1960. Apesar de seu filme não seguir a mesma vertente, o etíope revela que a influência de Glauber Rocha foi importante para a construção de seu trabalho. "Ele foi, de certa forma, um estudo para mim. Eu me identifico com esse tipo de cinema", afirma.

CANNES - UN CERTAIN REGARD

Lamb foi apresentado pela primeira vez na mostra "Un Certain Regard", do Festival de Cannes de 2015. Um dos principais prêmios da "sétima arte" teve sua primeira edição em 1946, na cidade de Cannes, na França. Segundo o regulamento do evento, seu objetivo é encorajar o desenvolvimento de todas as formas da arte cinematográfica, além criar e manter um espírito de colaboração entre todos os países produtores de filmes.



Yared Zeleke



Besides producing films, Yared wishes to portray the African continent to the world. "I want to do more work in Africa, because it is the most incomprehensible continent in the world. I only wanted to show how beautiful, radiant, brilliant, and complex that place is", he reveals. He remembers that in diverse countries, he has seen people saying that Lamb reminded them of their childhood and, after all, it was not just a film about Ethiopia. The cinema, for the director can really change and connect human beings. They reach people more deeply and emotionally. "That is one of the reasons why it is so powerful and can change the world", completely.

NEW PROJECTS

Currently, Yared is working on two new projects, different from his first film. It will be about the electric young people in Ethiopia. "It will be quicker and fast moving and loony and it will express that frenetic energy of young people and all of their beauty, he expresses enthusiastically. The other project is a comedy.

BRAZILIAN CINEMA

Yared became familiar with the work of Glauber Rocha while producing Lamb, who is a neorealist Brazilian filmmaker, who became known during the 1960s. Although his film does not follow the same direction, the Ethiopian revealed that the influence of Glauber Rocha was important for the preparation of his own filmmaking work. "He was, in a certain way, a study for me. I can identify with that kind of films", he confirms.

CANNES - UN CERTAIN REGARD

Lamb was shown for the first time at the "Un Certain Regard" exhibit, at the Cannes Film Festival in 2015. This is one of the main award events for the "seventh art", its first edition was in 1946, in the city of Cannes, in France. According to the regulations of the event, its purpose is to encourage the development of all forms of cinematographic art, as well as create and maintain a spirit of collaboration among all film producing countries.

A STAR ALLIANCE MEMBER

Ethiopian, the bridge between Brazil and Africa

www.ethiopianairlines.com

Ethiopian
የኢትዮጵያ
THE NEW SPIRIT OF AFRICA



4th BRAZIL AFRICA FORUM

**STRATEGIES FOR THE DEVELOPMENT
OF AGRICULTURE IN BRAZIL AND AFRICA**

03 and 04 / November / 2016

Foz do Iguaçu - Brazil



FOR MORE INFORMATION
www.forumbrazilafrika.com

 **Instituto
Brasil África**